

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Outubro de 2011 - Ano XII - Nº 149

Fotos: Gigi Courau /
Detalhe: Bebel Saravi

COMPETIÇÃO DE SURF EM LOPES MENDES FOI SHOW



TED^x Baía Da Ilha Grande
Leia nesta edição

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Renato Buys
Núbia Reis
Hilda Maria

Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista - RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville - SC
Ernesto Saikin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israël
José Zaganelli – Ambientalista, IED BiG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Jordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Ambientalista, Bananal - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto – Consultor, SEBRAE - RJ
Jilena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalo – Professora - Abraão

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Revisão: Núbia Reis
Impressão: Jornal do Comércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818
Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecoilhagrande@uol.com.br
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094
Formato: tabloide 32 páginas – Cores

DISTRIBUIÇÃO
Bancas: Angra, Paraty e Rio Claro, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.

Impressão: Jornal do Comércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial	2
Informações ao Turista	3
Guia Turístico	4 e 5
Questão Ambiental	6 a 11
Osig	12
TED ^x	16 e 17
Coisas da Região	13 a 23
Colunistas	24 e 25
Interessante	27 a 29
Mapa	30
Coral Sol	31

EDITORIAL

“O COMEÇO DO FIM”

Escrevo sobre o que incomoda a organização da sociedade, porque isso me incomoda – Abraão está “desmoronando” como sociedade!

O maior indício de que a decadência chegou e o conseqüente fim se aproxima ocorre quando o pensamento do interesse individual é fator que suplanta o coletivo.

Vocês lembram que a nossa sociedade civil organizada era representada por grande massa, as chapas debatiam muito e a eleição aguerrida, todos participavam, todos votavam, crescíamos em idéias, enfim o coletivo era grande e forte, o que gerava representatividade, legitimidade, etc? Hoje às vésperas de uma eleição temos que procurar um presidente como se cata agulha num palheiro, ninguém quer. No meu entender isto se deve em grande parte às mudanças culturais da sociedade, pois são geradoras do descrédito no hoje e no amanhã. Hoje nossa cultura é de subúrbios de municípios vizinhos, incluindo o Rio, entremeada com o nordeste, com propósitos meramente urbanos, nada ambientais, comercialmente individuais e donos do saber, trazido destas regiões, cujos conceitos não funcionam aqui. Nada contra estas culturas imigratórias, mas elas se contrapõem à cultura local no turismo. Quem assistiu a palestra do ex-prefeito de Gramado, o grande Bertuluci no seminário de turismo de Angra, tomou conhecimento do quanto complica o turismo a mudança cultural. Declarou que em Gramado para se estabelecer trabalhando no turismo, é obrigatório um curso de cultura local, lá ministrado.

Estas culturas que vem de fora, até é natural que não tenham compromisso com o local, pois vêm à procura de interesses meramente delas. Foi este estilo migratório, especialmente o de interesse exclusivo “do meu pirão primeiro” que detonou Porto Seguro, acabou com os propósitos ambientais e sustentáveis de Búzios e região dos lagos, onde se somou os royalties como “promissora expansão demográfica desordenada”. Como conseqüência, a escola, o hospital, o esgotamento sanitário, enfim todos os serviços essenciais entram em colapso e a qualidade de vida foi para o brejo. Um dos exemplos mais fortes e que já gerou discussão em fóruns por aqui, foi e é Macaé.

Já comentamos isso muitas vezes: “um lugar é bom enquanto não deixa estragar”, pois quem constrói um lugar, bom ou ruim, somos nós que moramos neste local, mas aqui nada muda, mesmo que tenhamos o exemplo de muitos lugares lindos e promissores que foram destruídos. Angra dos Reis, sede, é um exemplo, onde se perdeu a identidade cultural e sua beleza, por ter aberto suas fronteiras em nome do pseudo-desenvolvimento. Hoje amarga isto, mas mesmo assim quer se expandir para 300 mil habitantes. Daí será uma grande Macaé, com alguns poucos, felizes porque se deram bem!

A Ilha Grande é uma das últimas partes do município que resiste, mas que já vai a passos largos pelo mesmo caminho da sede municipal. Vivenciamos todo o descortinar de um panorama dos lugares que foram destruídos e nada conseguimos fazer para reverter em nossa Ilha. Pior de tudo é que estamos sucumbindo com o aval do poder público. A desordem impera sob os olhares indiferentes da Prefeitura e do Estado. Construções irregulares por todas as partes, dois andares onde são proibidos, não se respeitam às margens dos rios que deveriam ser intocáveis, um terreno nobre é loteado em pedacinhos de 100m2 (proibido por lei), comercializado com um simples recibo e a Prefeitura faz vistas grossas acreditando certamente que isto contribui com o fim social. AAPA Tamoios simplesmente não existe administrativamente. Até quando durará isto? Até não ser mais sustentável é claro, aí chegou o fim. Se você duvidar disso, dê um giro pelas ruas que sobem à montanha ou no centro mesmo e verá! Ainda me impressiona que nos fóruns de debates, nunca se discute esta desordem e quando alguém levanta a questão é inteligentemente desviada para outro enfoque. Assim nunca teremos uma Ilha Grande sustentável.

Já fizemos inúmeros fóruns de turismo onde trouxemos especialista do SEBRAE e consultores das mais diversas áreas, onde se mostrou a diferença entre concorrência e competitividade, planilhas de custos, o

caminho da falência, o certo e o errado em todas as dimensões, mas prevaleceu o errado pela sobreposição do individual ao coletivo.

Aqui se praticam os preços de dez anos passados devido à concorrência desleal, cujo sucesso é derrubar o vizinho mesmo caindo junto. Onde o turismo deveria pagar melhor por este belo que vê, que curta e gosta, como resultado o empresário pagaria melhor seus funcionários e poderia fazer muito mais pelo social e pela qualidade de vida de todos. Mas preferem fazer guerra de concorrência, gerando o que começamos a observar: o choro amargurado dos despejos judiciais, das falências, das ofertas de venda, é o fim chegando, mesmo assim não se perde a pose nem a linha. “Parecemos agulhas!” Somos sem vergonha, não somos?

Cansamos de debater que não podemos ter mais cadeiras em restaurantes que leitos em meios de hospedagem, mas ninguém acreditou e nivelaram pela alta temporada, conseqüentemente não sobrevivem à baixa temporada. Nos meios de hospedagem temos na ordem de 500 apartamentos irregulares que operam a custo deficitário, acreditando em lucros milagrosos. Isto gera os dois principais problemas no Abraão: não tem moradia para quem trabalha aqui e meios de hospedagem legais sem hóspedes porque são arrastados pelos quartos/suítes ou casa por temporada que deveriam ser moradia, mas hospedam turistas. Este modelo é péssimo em turismo, pois gera promiscuidade entre morador e turista, mudança comportamental/cultural, não tem responsabilidade nenhuma com a qualidade de hospedagem e atrai um turismo que além de não gerar recursos, ainda sai falando mal da Ilha porque foi mal hospedado. Esta é a contra mão no turismo. A Prefeitura assiste isso como se fosse pleno sucesso em turismo, verdadeira excelência em qualidade. Será cega, incompetente ou mal intencionada por não ter interesse turístico aqui? O prefeito disse em discurso eloqüente que Abraão era atualmente a marca em turismo. Certamente, até que somos uma marca em turismo no mundo, mas que turismo? Compensa o atual turista?

A Prefeitura deveria dar um passeio até Bonito MS, Treze Tilhas SC, Gramado e Serra Gaucha no RS, ou lugares do nordeste, para entender que lá se paga tudo, lá se cumpre a lei, lá tem regras para tudo, lá dá bom retorno, a miséria não cresce, o povo é feliz e o turista volta dizendo que estará lá no próximo ano. Isto é produtivo com “arte de viver bem”. Isto pode-se dizer: Prefeitura presente! Um turista para dar bom resultado tem que se hospedar em um meio de hospedagem legal, fazer refeições no restaurante, comprar um passeio de barco e levar um souvenir das lojas. Mas não é o que estamos vendo. O turismo que está visível por aqui também faz parte do prenúncio do fim, reforçado pela “turma do meu pirão primeiro”, que afundam de vez o estado deficitário em que o trade se encontra. Não adiante estar lotado sem lucro. Quando se está deficitário, não se registra o empregado ou se paga mal, não se tem qualidade no atendimento, a participação na sociedade cada vez menor, a qualidade de vida cai, a começar pelo humor, que é um importante indicador da qualidade de vida e que já não existe.

Gostaria também de dizer aos nossos edis, que criassem leis que nos diferenciassse de um lugar comum, para não ouvirmos nunca mais de secretários de visão curta e não periférica: não podemos tratar vocês diferentes da Japuíba. Ora! Se somos uma marca no mundo em turismo, como não devemos ser tratados diferentemente? Que tal pensarem em uma lei que nos transforme em distrito turístico? Isto obrigará ou pelo menos possibilitará nos tratarem melhor.

Embora saibamos que nada acontecerá, pois nós mesmos criamos este estado crítico, usando nosso jeito de ser na contramão do interesse coletivo voltado para o turismo, o jornal está aberto à discussão, com ética e sem retaliações por nada somarem de positivo ao atual momento. Mandem cartas para o “fala leitor ou lamentações no muro” deste jornal que ampliaremos este fórum de discussões. Nós conseguiremos consultores especializados para participar opinando no fórum. Este editorial estará também no Eco Jornal Facebook. Sempre resta-nos a esperança de encontrarmos um caminho melhor.

Disse Gandhi: **“temos que ser as transformações que queremos para o mundo”!**

Isto se aplica ao nosso lugar e ao nosso negócio também.

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: “é de todos para todos e do jeito de cada um”!

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo: BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranquila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists: Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo; Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite. Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico: Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto, abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l'isola, per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l'isola magari non è come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti, sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraão è semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderà dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risulterà la migliore. Non torni stressato. Se lei saprà scegliere, Ilha Grande si rivelerà una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina, sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto subacquee nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio è abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis ! Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

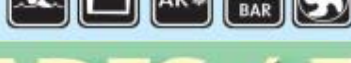
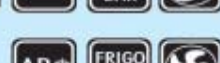
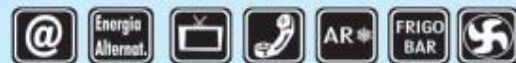


GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão



HOSPEDAGEM

- 01** Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660
- 02** Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270
- 03** Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Inscr. Municipal: 21.535
- 04** Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543
- 05** Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Inscr. Municipal: 16.609
- 06** Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail: ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br
- 07** Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110
- 08** Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Inscr. Municipal: 14.920
- 09** Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24) 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003
- 10** Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br
- 11** Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Inscr. Municipal: 22173
- 12** Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Inscr. Municipal: 20.347
- 13** Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491
- 14** Pousada Recanto dos Tiês – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617
- 15** Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Inscr. Municipal: 018.562
- 16** Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424
- 17** Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br
- 18** Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org
- 19**



RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

- 61** Restaurante Dom Mário
Bouganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349
- 62** Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Inscr. Est.: 84.086.108
- 63** Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114
- 64** Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391
- 65** Sorvete Finlandês
Rua da Praia, nº 1 - Centro
Tel.: (24) 3361-5580
- 65** Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Bouganville, s/nº
Tel.: 3361-9563
- 66** Restaurante Rapala
Rua Getúlio Vargas, 24
Cel.: (24) 9981-5958



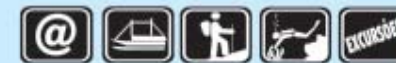
SERVIÇOS

- 81** 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5287
- 82** 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bouganville
Tel.: (24) 3361.5044



TURISMO

- 91** Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822
- 92** Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302
- 93**
- 94** Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande
- 95** SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

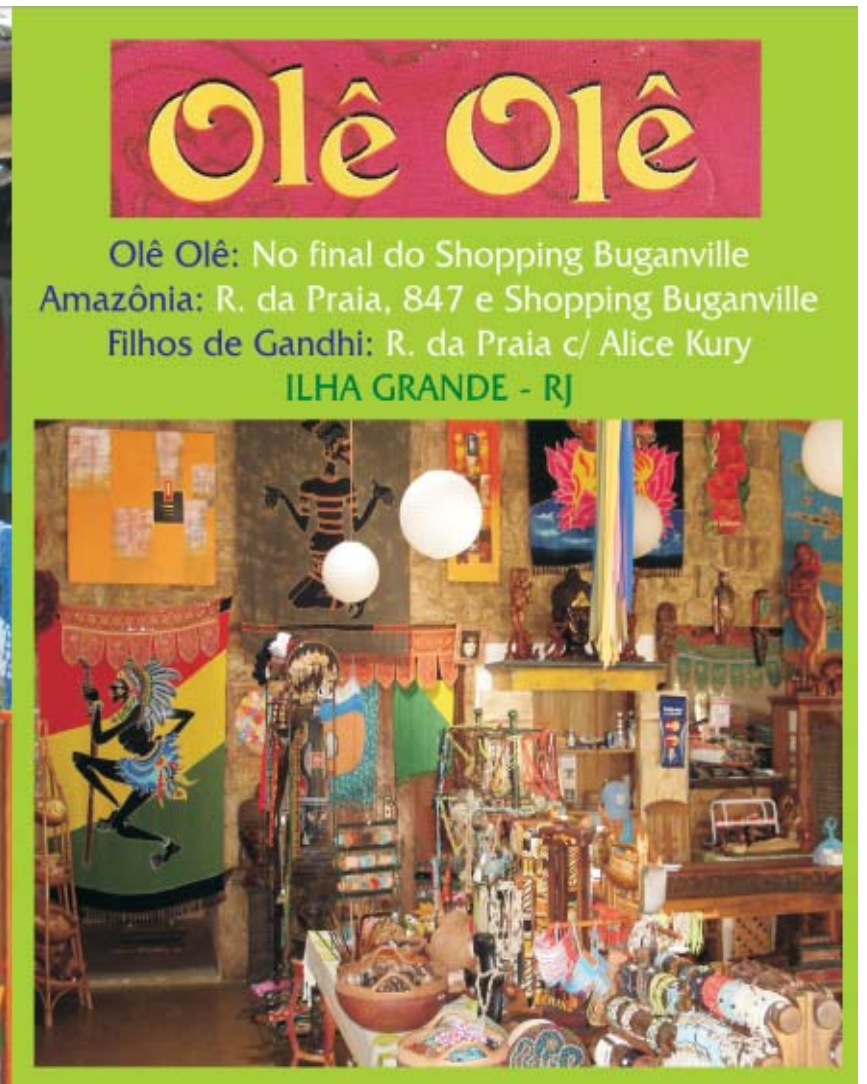
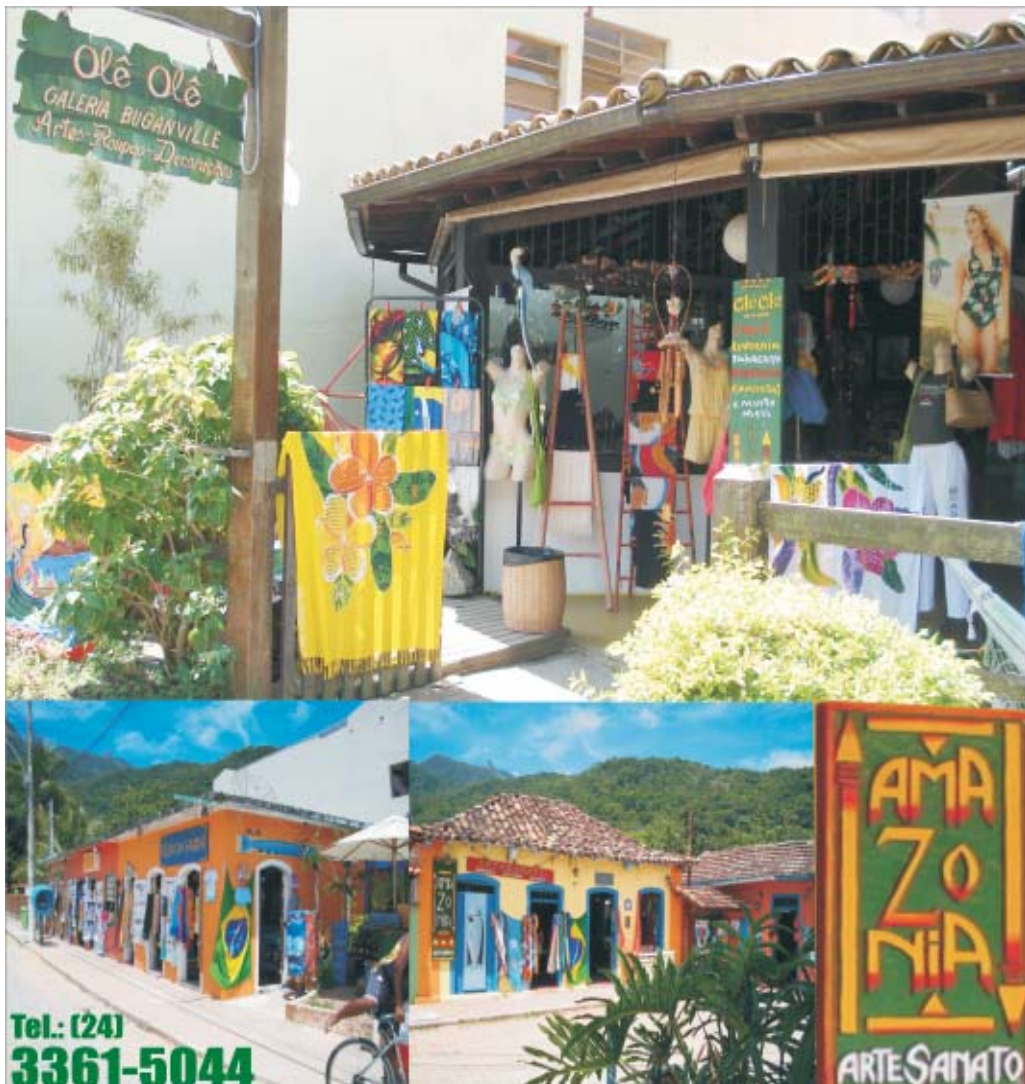


UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
 Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúncia
(24) 3362-3565



Questão Ambiental

Informações, Notícias e Opiniões



**Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 09 ano 01 - Outubro/2011**

CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE - CONPEIG



O Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e regulamentado pelo Decreto 4.340/2002. O conselho consultivo do PEIG se reuniu no dia 11 de outubro na sede do PEIG. O principal assunto foi o a proposta de criação da APA Marinha da Baía da Ilha Grande, Ricardo Voivodic (INEA) apresentou a proposta de criação e teve o apoio de membros do conselho e suas respectivas entidades através da distribuição de uma Moção de Apoio. A próxima reunião ordinária acontecerá no dia 08 de novembro na sede do PEIG.

Contamos com a presença de todos.

EVENTO DE SURF LOCAL EM LOPES MENDES



O Matheus Mendonça, surfista e artista confeccionou os troféus com madeira reutilizada e com corais exóticos invasores cedidos pelo projeto Coral-sol. Lindo trabalho!

365 dias praia limpa. Não suje nossa praia. Leve seu lixo. Estas frases estavam estampadas no banner do evento. Lopes Mendes que está dentro de uma unidade de conservação, o PEIG. É um local de extrema beleza natural e apresenta um potencial muito grande para a prática do surf. O surf tem tudo haver com o meio

ambiente. Por isso nada melhor que realizar um evento de surf local nesta praia, conscientizando ainda mais seus principais freqüentadores e visitantes em relação aos cuidados que devemos tomar para sua preservação.

DIA DAS AVES

Em comemoração ao dia das Aves (05 de outubro) as equipes do PEIG e da REBIO (Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul) realizaram algumas atividades com o intuito de conscientizar e sensibilizar a comunidade da Ilha Grande para a preservação deste grupo de animais tão importante. Leandro Travassos, biólogo coordenador de manejo de ecossistemas, apresentou uma palestra para a turma da professora Eliseth, da Escola Brigadeiro Nóbrega, mostrando a importância das aves na polinização e na dispersão de sementes. Foram apresentadas também algumas espécies de aves extintas do Estado do Rio de Janeiro, e leis ambientais referentes a estes animais. Após a palestra, Sandro Muniz, convidou os alunos a participarem de uma atividade de **intervenção artística**, baseando-se nas informações da palestra os alunos escreveram, desenharam, e usaram da imaginação em filipetas que foram adicionadas às gaiolas apreendidas, que posteriormente foram penduradas numa árvore, causando impacto e chamando a atenção da comunidade e dos turistas sobre o aprisionamento de aves. Futuramente os alunos sugerirão uma nova utilização para estas gaiolas, fazendo deles agentes transformadores.



Já na REBIO, os funcionários Rodrigo Jordão, Eduardo Gouvêa e Maria P. Teixeira, ministraram uma palestra para 42 jovens alunos da escola Pedro Soares, na comunidade do Provetá, falando sobre as Unidades de Conservação da Ilha e sobre os cuidados com as Aves. Desta forma o PEIG e a REBIO seguem desenvolvendo educação ambiental com a comunidade e ajudando na compreensão de mais um desafio, que é preservar as aves em ambientes equilibrados.

Agradecemos a todos envolvidos, em especial as escolas Brigadeiro Nóbrega e Pedro Soares.



PALESTRAS PARA UNIVERSIDADES

Em outubro, o chefe do Parque, Sandro Muniz, apresentou duas palestras para duas universidades brasileiras.

No dia 20 a palestra foi para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFFRJ, para o curso de turismo. Apresentou a importância do PEIG para a atração

Questão Ambiental



do turista e como é uso público dentro da unidade.

No dia 21 foi a vez da Universidade Federal de Alfenas (MG), curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Sandro apresentou o PEIG e mostrou como funciona o processo de licenciamento ambiental próximo às unidades de conservação.

Desta forma o PEIG se aproxima cada vez mais das outras instituições e propaga as boas idéias de preservação.



TREINAMENTO EQUIPE PEIG

A equipe do PEIG está sendo capacitada para proceder ao monitoramento do impacto do uso público na unidade de conservação. Serão coletadas informações sobre a fauna e o estado de conservação das trilhas. O objetivo é avaliar a influência da visitação e impactos indiretos (como a presença de lixo nas trilhas) sobre aspectos demográficos e comportamentais da fauna.



Treinamento ministrado pelo coordenador de Manejo de ecossistemas, Leandro Travassos.

No dia 17 de outubro, a equipe PEIG recebeu a visita de Hugo Capiberibe, Técnico em Segurança no Trabalho, para um treinamento teórico sobre utilização e conservação de ferramentas manuais. Este treinamento foi trazido pela representante da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Marina Passaglia Rojas com o intuito de reforçar conhecimentos.



CÂMARA TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atualmente está em atividade a câmara temática de educação ambiental, um fórum de discussão que tem como principal objetivo produzir o Programa de educação ambiental do PEIG com a participação direta das comunidades. Já contamos com o apoio e participação de algumas escolas e da Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis. Sua participação também é muito importante.

Esperamos sua presença!

Próxima reunião: 22 de Novembro. Às 10hs. Na sede do PEIG.

QUE BICHO É ESSE?



Nomes populares: Macaco Prego ou Mico de Topete

Nome científico: *Cebus nigrinus*

Onde vive: Mata Atlântica – é uma espécie encontrada no PEIG.

Alimentação: Frutas, noz, semente, flores, insetos, ovos e pequenos vertebrados.

Podendo viver em bandos de até cinquenta indivíduos. Os macacos-prego são considerados os primatas mais inteligentes das Américas, podendo inclusive utilizar ferramentas para quebrar frutos, e capturar larvas de insetos e até para cavar em busca de raízes comestíveis. O macaco-prego é também chamado de “capuchinho”, pela semelhança de sua pelagem com o capuz dos monges. Passa a maior parte do tempo nas árvores. O período de gestação é de cerca de seis meses e ocorre uma única vez por ano, com uma única cria. Os adultos pesam entre 1,1 kg e 3,3 kg, enquanto que os filhotes têm peso de cerca de 260 gramas.

AONDE?



Que lugar é esse? Essa foto foi tirada de uma trilha dentro do Parque Estadual da Ilha Grande. Você reconhece em que praia chegaremos ao final dessa trilha? Mande um e-mail para falecompeig@gmail.com e nos diga que lugar é esse.

Direto das urnas do Parque

Precisamos melhorar: “Poderia ter mais

fiscalização na Ilha. Mais controle, pois muitas pessoas estão largando lixo na trilha e na mata, isto está acabando com a Ilha. Não acabem com a Ilha. Ela é muito bonita e não merece.” Amanda Nunes de Lima. 09/10/2011

Nota 10:

“Estou muito satisfeito com o Parque como um todo.”

Parabéns. Jefferson. 02/10/2011

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com e peig@inea.rj.gov.br



CAPITÃO NATUREZA, AGORA SUBSTITUIDO POR CAPITÃ ESTRELA

Queridos amigos,

Depois de mais de um ano de trabalho aqui no Abraão, sinto que cumpri minha missão. Junto com os alunos da oficina de arte, protestei, ensinei a separar o lixo, reutilizá-lo e aqui nesse jornal passei muitas dicas para a criançada soltar a criatividade aproveitando aquilo que jogaria fora para fazer um brinquedo ou um objeto de decoração.

Acho que meu recado foi dado! Agora devo partir para outro lugar e continuar a minha missão de salvar a natureza. Vou ensinar outras crianças o poder da reciclagem e do reaproveitamento do lixo.

Mas não pensem que vou sair voando por aí, deixando vocês na mão.

Arrumei um substituto, ou melhor, uma substituta!

As crianças lá da oficina já a conhecem. Ela é uma heroína e assim como eu defende o meio ambiente.

Se eu sou capitão, ela é capitã. Capitã Estrela!

Na verdade seu nome completo é Estrela Mais Bonita, mas para ficar mais fácil, podem chamá-la de Capitã Estrela.

Ela tem a missão de ajudar o Abraão a fazer uma coleta de lixo seletiva e com isso mandar para fora da ilha menos lixo, apenas aquilo que realmente não podemos aproveitar.

Essa missão é muito difícil, pois começa na casa de cada morador e depende também da ajuda da prefeitura para criar e manter postos de coleta seletiva e quem sabe até fazer uma cooperativa de catadores.

Ou seja, é trabalho que não acaba mais... Porém não é nada que uma heroína não consiga fazer, ainda mais com a ajuda de crianças inteligentes e ecologicamente corretas!

Não percam a apresentação da Capitã Estrela na próxima edição desse jornal.

Gostei muito de conhecer a Ilha Grande, sua natureza privilegiada, suas crianças espertas e divertidas e adorei escrever aqui no Eco.

Obrigada a todos que me ajudaram a cumprir minha missão!

Espero que vocês também possam ajudar a Capitã Estrela, pois só trabalhando em equipe chegaremos lá.

Fui! Mas precisando da minha ajuda é só chamar!

Um grande abraço,

Capitão Natureza

quatro anos ela é gerente da Pousada Uacari, localizada dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá.

Mamirauá fica a uma hora e meia de barco de Tefé e 600 km de Manaus, no Rio Solimões. A saga parece cansativa, mas é insignificante quando se chega à reserva. Visitamos duas comunidades, conhecemos sobre sua cultura, vimos muita vida na floresta, do macaco uacari a carapanãs (pernilongos) super poderosos, sapos, jacarés. De pequeninas frutas murumurus a cipós, pés de munguba e a gigantesca Samaúma.

Eu quase chorei quando estava lá, no meio da maior floresta equatorial do mundo, aquele clima quente e úmido, as comidas deliciosas, os peixes todos, a noite que passamos no meio da floresta com o guia (Sr. Chiquinho) na casa de palafitas envolta por telas. Os trovões e raios que nunca trouxeram chuva, mas que nos iluminaram a noite toda junto com inúmeros vaga-lumes. Os macacos guariba escandalosos. As cobras venenosas. As aranhas cabeludas, mas inofensivas. O cacau fresco que abrimos e cujas sementes degustamos quando, ao mesmo tempo, vimos o pôr do sol no Lago Mamirauá rodeados de pássaros.

Foram dez dias de conhecimento, novidades a cada bafo quente de vento, a cada respiro. A gente acordava e ia observar a vida na floresta. “Chegar em Mamirauá é como chegar ao paraíso. Os botos saltando ao lado do barco, as borboletas e os pássaros saudando os novatos, aquela imensidão verde ao redor”, declara Deise Nishimura, bióloga paulistana que passou nove meses na reserva estudando os carismáticos botos cor-de-rosa. Opinião semelhante tem o fotógrafo jornalista Valdemir Cunha. “É o céu estrelado mais incrível que já vi”, afirma.

“É espetacular estar em uma canoa percorrendo a floresta inundada. Não tem comparação a nada que eu já tenha experimentado antes”, declara Nathan Shepard, estadunidense, em sua primeira experiência amazônica. Para o inglês Michael Leigh, “comparada à rotina da cidade, a lembrança mais forte que tenho desta viagem é de tranquilidade”.

Quem vai a Mamirauá volta diferente. Seja por ter conseguido avistar o raro uacari branco ou por ter passado uma noite na casa da floresta, visto o pôr do sol na canoa, conhecido moradores locais, conversado com pesquisadores, tentado enxergar o topo da gigantesca Samaúma, ter sido apresentado à munguba, ao pássaro alencorne, à osga (um réptil) ou simplesmente observado a natureza em sua máxima exuberância. Uma viagem à Amazônia nos ensina que, para apreciá-la ao máximo, como lembra a dona Ednelza, precisamos ser pacientes, mudar o olhar e recomeçar. Tudo muito intenso, justamente por ser novo para mim. Ou porque a floresta é intensa mesmo.

Fotos: Christiane Kokubo



Os hóspedes podem se refrescar na piscina de rio protegida por tela

((o)) eco Amazonia

UMA SEMANA EM MAMIRAUÁ



“Quando o rio baixa, as famílias logo começam a plantar para dar tempo de colher. É sempre uma luta. Se a seca dura mais, a gente lamenta ter plantado pouco. Se a cheia vem forte antes do tempo, perdemos muito. Nunca sabemos direito, mas precisamos ser pacientes. Como minha mãe dizia, aqui na floresta a gente

está sempre recomeçando”. Ednelza Martins fala calmamente, no ritmo da correnteza que passa às suas costas. Tem histórias para contar, receitas de remédio para ensinar, lendas e causos para instigar a criatividade do ouvinte. Há



Viagem de volta que levou 36 horas de Tefé a Manaus



Vitória régia: flor que simboliza a Amazônia

Christiane Kokubo
É Jornalista, trabalha com turismo e hotelaria

O MUNDO NUCLEAR



Angra 1 já está gerando energia para o Sistema Interligado Nacional

A Usina Nuclear Angra 1 (com capacidade de geração de 640 MW) foi sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) hoje, 19 de outubro, às 5h34, após parada programada para reabastecimento de combustível e atividades periódicas de inspeção e manutenção.

A Unidade, que estava desligada desde o dia 17 de setembro, já funciona normalmente e está em processo gradual de elevação de potência, de acordo com o programa estabelecido com o Operador Nacional do Sistema (ONS). Às 8h20 de hoje, Angra 1 estava operando com 178 MW, devendo alcançar 100% de potência nos próximos dias.

A parada programada de Angra 1 permitiu que cerca de 1/3 do combustível nuclear fosse reabastecido. Também foram realizadas outras 3.900 tarefas durante o período em que a usina esteve desligada. Entre elas, destacaram-se: revisão do mancal superior e ultrassom do eixo dos motores das bombas de refrigeração do reator; substituição, energização e teste do transformador auxiliar de emergência; revisão do conjunto turbo-gerador; inspeção de válvulas moto-operadas; inspeção e teste do regulador de tensão do gerador principal; inspeção visual da tampa do vaso do reator; inspeção das bombas de água de circulação e suas válvulas de descarga; inspeção dos condensadores; e substituição dos transmissores de pressão da contenção.

Para a realização das atividades, foram contratadas firmas nacionais e estrangeiras que disponibilizaram 1.075 profissionais (sendo 85 estrangeiros) para dar suporte aos técnicos da Eletronuclear.

O próximo reabastecimento da Usina está previsto para o final de 2012 ou início de 2013, dependendo da necessidade do sistema elétrico nacional.

Gloria Alvarez (Coordenadora)

Opinião pública americana apoia energia nuclear

Segundo pesquisa, entrevistados entendem que, embora possa aprender lições com o acidente japonês, o país deve continuar a desenvolver plantas nucleares avançadas para atender suas necessidades crescentes de energia.

Seis meses após o acidente de Fukushima-Daiichi, no Japão, a população norte-americana mantém uma visão positiva em relação à energia nuclear e apoia a extensão das licenças de operação (vida útil) das usinas que atendem aos padrões de segurança, como mostra uma pesquisa patrocinada pelo Instituto de Energia Nuclear dos Estados Unidos (US Nuclear Energy Institute-NEI). Segundo a pesquisa, dois terços dos entrevistados aceitariam a construção de um novo reator na central nuclear em operação mais próxima, caso fosse necessário. Em nota divulgada no último dia 3, o Instituto ressalta que, embora o apoio à energia nuclear apresente um declínio modesto em relação ao historicamente elevado nível de 2010, a aprovação a uma série de medidas adotadas pelo setor manteve-se nos patamares encontrados nas pesquisas de opinião pública através da década passada. Realizada no período 22-24 de setembro e conduzida pelo Bisconti Research, a nova pesquisa de opinião pública permite uma avaliação abrangente dos impactos remanescentes, seis meses após o evento de Fukushima-Daiichi. A amostra, de âmbito nacional, entrevistou 1 mil adultos, por telefone, com uma margem de erro de cerca de três pontos percentuais. Do total de entrevistados, 62% responderam favoravelmente ao uso da energia nuclear como um dos meios de prover eletricidade nos Estados Unidos, enquanto 35% manifestaram-se contra. Os fortemente a favor da energia nuclear superaram os fortemente contra em uma proporção de dois para um, ou seja, 28% a favor e 13% contra, de acordo com a pesquisa. Apesar do acidente de Fukushima-Daiichi, 67% dos americanos classificam como alta a segurança das usinas nucleares dos Estados Unidos. A avaliação é semelhante à obtida por uma pesquisa nacional realizada em fevereiro último, um mês antes do terremoto e da tsunami que causaram o acidente no Japão. Numa demonstração da mudança da visão pública em relação à segurança das usinas nucleares, em 1984, o índice de avaliação favorável era de 35%.

Mas a percepção de segurança não é uniforme. Enquanto 64% dos entrevistados acreditam que as usinas nucleares atuais são seguras e estão protegidas, 75% consideram que as usinas americanas foram construídas de forma mais segura que as demais.

- 67% acreditam que as usinas são construídas para resistir aos mais severos acidentes naturais que podem ocorrer no país.
- 82% acham que o país poderia aprender lições com o acidente japonês e continuar a desenvolver plantas nucleares avançadas para atender as necessidades crescentes de energia dos EUA.
- 83% concordam que o país deveria aprender o que fosse possível com o acidente japonês e implementar novas medidas de segurança, a curto e longo prazo. Mas que deveria continuar desenvolvendo novas plantas para suprir as necessidades de energia, em vez de interromper o progresso inteiramente. Detalhes sobre a pesquisa em:

www.nei.org/resourcesandstats/documentlibrary/reliableandaffordableenergy/reports/latest-trends-in-us-public-opinion-about-nuclear-energy-sept-2011

Finlândia anuncia primeiro novo reator desde Fukushima

A Finlândia anunciou que irá construir um reator nuclear, em Pyhäjoki, na península de Hanhikivi, no norte do país. Trata-se do primeiro anúncio mundial de



um novo site, desde o acidente de Fukushima-Daiichi, no Japão, em março passado.

A construção está prevista para começar em 2015 e o fornecedor será selecionado entre 2012 e 2013. A Areva e a Toshiba foram convidadas a participar do projeto.

A Finlândia tem quatro reatores nucleares em operação e mais um em construção. Trata-se do reator de água pressurizada Olkiluoto-3, com previsão de ser conectado à rede em 2013.

Lituânia apresenta projeto de nova usina

O governo lituano formalizou junto à Comissão Europeia seus planos de construção da nova usina nuclear de Visaginas, em parceria com Estônia, Latvia e Polônia. Com 1.350MW e tecnologia BWR (boiling water reactor), o reator deve entrar em operação comercial em 2020, segundo informação do Ministério da Energia da Lituânia.

A unidade de Visaginas ajudará a substituir os dois reatores Ignalina, de 1.300MW, que foram fechados como parte do acordo para o ingresso da Lituânia na União Européia. A GE-Hitachi foi escolhida, em julho, como investidora estratégica e fornecedora de tecnologia do reator.

ABEN REALIZA MAIOR EVENTO SOBRE ENERGIA NUCLEAR DA AMÉRICA LATINA

A International Nuclear Atlantic Conference (Inac) começa dia 24 em Belo Horizonte e vai reunir cerca de mil executivos, cientistas e técnicos brasileiros e internacionais

O embaixador brasileiro na Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Laércio Vinhas, fará a primeira palestra da edição 2011 da International Nuclear Atlantic Conference (Inac), o maior evento do setor na América Latina, que se realiza em Belo Horizonte de 24 a 28 de outubro. A conferência, promovida pela Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), vai reunir no Minascentro (Avenida Augusto de Lima, 785, Lourdes) nomes de peso no cenário nuclear mundial, além de executivos, empresários, técnicos, pesquisadores e acadêmicos brasileiros e internacionais. Está prevista a participação de aproximadamente 1 mil pessoas e a apresentação de cerca de 950 trabalhos. A conferência pretende debater os rumos da energia nuclear no Brasil e esse é o tema da palestra de Vinhas, que começa às 8h30min do dia 25. Uma mesa-redonda específica sobre o assunto, tendo em vista a revisão do Plano Nacional de Energia (PNE) 2030 – o PNE 2035 – que está sendo feita pelo Ministério de Minas e Energia (MME), vai acontecer no dia 27, com a presença do secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do MME, Altino Ventura Filho, do diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Amílcar Guerreiro, e do assistente da presidência da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães.

O tema da Inac 2011, “Novos empregos para uma vida melhor”, indica um dos focos da conferência: o crescimento da área nuclear em todo o mundo, o que vem demandando a ampliação dos programas de formação de profissionais do setor. O assunto será mais detalhadamente debatido na mesa-redonda do dia 28, da qual participarão representantes das principais instituições de pesquisa do país.

No primeiro dia da Inac, uma mesa-redonda vai reunir a nata da indústria nuclear. Executivos da Areva, Westinghouse, General Electric e GDF-Suez discutirão a segurança e inovação dos reatores em construção e em desenvolvimento no mundo. A segurança das usinas nucleares brasileiras será

assunto do painel do dia 26, com apresentações da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) e da Eletronuclear.

Ao longo da conferência, funcionará, aberta ao público, uma exposição sobre a história da energia nuclear em Minas Gerais, em comemoração aos 60 anos do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), o primeiro do gênero no país, fundado em Belo Horizonte. A exposição, com cerca de 200 peças e imagens, também lembrará o 50º. aniversário do IPR-R1 – o primeiro reator vendido para o Hemisfério Sul, que funciona até hoje no CDTN.

A Inac está em sua quinta edição e é composta por três eventos simultâneos: XVII Encontro de Física de Reatores e Termo-Hidráulica (Enfir), X Encontro de Aplicações Nucleares (Enan) e o II Encontro da Indústria Nuclear (Enin). A programação completa pode ser encontrada em www.inac2011.com.br.

*Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben)
Vera Dantas, Gustavo Camargo*

Armas nucleares, cidades e o Brasil

JOÃO COSER, POL HEANNA DHUYVETTER E TAKASHI MORITA

Armas nucleares podem parecer irrelevantes ao Brasil contemporâneo, mas não por acaso a presidente Dilma Rousseff levantou o tema novamente perante a ONU, em 22 de setembro último.

Em suas palavras, “temos, sim, de avançar na reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Ele tem sido o baluarte da lógica do privilégio nuclear”.

De fato, as estimadas 20 mil bombas restantes perpetuam um modelo de poder que o Brasil, como único país do Bric a não possuí-las, incansavelmente busca modificar. Mais do que simples objetos de status, armas nucleares têm um objetivo de destruição que indiscrimina inocentes. Além disso, podem aniquilar toda uma cidade, pondo fim a tudo o que gerações de prefeitos e cidadãos construíram.

Nas palavras do secretário-geral da ONU, “enquanto essas armas existirem, ninguém está seguro”.

Cientistas alertam que a incineração de apenas 20 delas teria um impacto catastrófico no clima, levando à fome em escala global. Armas nucleares e mudança climática vêm sendo reconhecidas como os dois maiores desafios à segurança da sobrevivência humana.

Tendo presenciado a devastação de suas cidades, os prefeitos de Hiroshima e Nagasaki criaram em 1982 uma rede internacional, levando a voz ativa dos governos locais em temas de paz e desarmamento, a Prefeitos pela Paz.

A rede opera sob uma lógica simples: em temas que afetam diretamente a sobrevivência das cidades, nada mais justo que essas recebam o direito de serem ouvidas e influenciarem decisões internacionais.

O tema, que nasceu nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, é hoje compartilhado internacionalmente por mais de 5.000 cidades, incluindo 66 no Brasil.

Com crescente interação com governos federais, para promover o início das negociações de desarmamento nuclear, a organização recebe o apoio integral de Ban Ki-moon e do representante da ONU para desarmamento, Sergio Duarte.

Numa época em que a crise financeira assola o mundo, é de se questionar os US\$ 104,9 bilhões anualmente gastos em armas nucleares, em detrimento de esforços para prover necessidades humanas básicas.

Como entes governamentais mais próximos da população, os prefeitos têm ciência de que a paz é condição necessária para o desenvolvimento, e de que é preciso lutar para garantir a sobrevivência de nossas cidades. Acreditamos que o Brasil e a presidente Dilma possam e devam fazer a diferença para avançar o desarmamento nuclear, liderando a campanha internacional proposta por Prefeitos pela Paz para a realização de uma conferência especial de desarmamento.



Com o apoio de prefeitos e parlamentares de países que ainda apoiam a manutenção dos arsenais nucleares, é possível virar o debate, superando a paralisação que vem regendo a ONU nas últimas décadas. O Brasil, como potência mundial emergente, e nós, como cidadãos e seres humanos, só temos a ganhar com isso.

Acreditando na importância de seu envolvimento em temas globais, a Frente Nacional de Prefeitos oficialmente se tornará parte da liderança de Prefeitos pela Paz durante encontro que se inicia hoje em Foz de Iguaçu.

Dessa forma, endossamos as palavras da presidente para que “redobremos nossos esforços em prol do desarmamento geral e completo das armas nucleares sob controle internacional estrito e efetivo”, lembrando a comunidade global que cidades não podem ser alvos.

JOÃO COSER é prefeito de Vitória e presidente de Frente Nacional de Prefeitos.

POL HEANNA DHUYVETTER é assessor-executivo do prefeito de Hiroshima e diretor internacional de desenvolvimento de Prefeitos pela Paz.

TAKASHI MORITA é presidente da Associação de Sobreviventes da Bomba Atômica no Brasil.

LÂMPADAS

O SEU BOLSO E O MEIO AMBIENTE

Por Karen Garcia

Qual tipo de lâmpada você utiliza na sua residência? Quanto você paga só pela energia consumida por elas? Já parou para pensar quanto CO₂ é emitido no espaço com o consumo de energia? Vale a pena colocar na balança essas perguntas e achar a melhor solução para o seu bolso e para o meio ambiente!

Os tipos mais comuns usados nas residências do Brasil são as incandescentes e fluorescentes. No dia-a-dia pode-se pensar que não há nenhuma diferença entre as duas por iluminarem da mesma forma, mas aí está um grande equívoco!



Lâmpada incandescente

A lâmpada incandescente tem um rendimento mínimo: apenas 5% da energia elétrica consumida é transformada em luz. Os 95% restantes são transformados em calor, tornando sua eficiência mais baixa. Possui a praticidade de ser acesa e apagada com frequência. Estima-se que tem uma durabilidade de mil horas de uso. Seu preço varia entre R\$ 0,80 a R\$ 1,20.

A lâmpada fluorescente tem um rendimento de duas a quatro vezes maior que a incandescente, e sua durabilidade também. Entretanto, para seu melhor funcionamento indica-se não apagá-la com tanta frequência. E também geram uma economia de 80% (lâmpada de 15 W fluorescente comparada a uma lâmpada incandescente de 60 W). Seu preço varia de R\$6,90 a R\$ 8,00.



Lâmpada fluorescente

“Representantes de 26 países do Caribe e da América do Sul assinaram, em Agosto, a declaração Santo Domingo [...] em que enfatizam seu apoio a retirada do mercado das lâmpadas

incandescentes. Para os signatários, trata-se de uma das maneiras mais fáceis de reduzir as emissões de CO₂ e alcançar significativa economia financeira. Estudo apresentado no encontro, levantado em 20 países do Caribe e da América Latina, afirma que poderia haver uma economia de 4% do consumo total de eletricidade se as lâmpadas fossem substituídas por compactas fluorescentes. Isto representaria uma economia anual de US\$ 4 bilhões nas contas de luz desses países e uma redução equivalente às emissões de CO₂ de 4 milhões de carros” – Informativo BRASIL PNUMA, nº 120, pág 3.

Na ponta do lápis - Uma lâmpada ligada 5h/dia ao custo de R\$ 0,40/kWh:

TIPO	GASTO/MÊS 1 LÂMPADA	GASTO/MÊS 5 LÂMPADAS	GASTO/MÊS 10 LÂMPADAS	GASTO/MÊS 20 LÂMPADAS
FLUORESCENTE 18W	2,16	10,80	21,60	43,20
INCANDESCENTE 60W	3,60	18,00	36,00	72,00

Analisando as duas opções, observa-se muitas vantagens da lâmpada fluorescente que, embora mais cara, garante uma durabilidade maior, menor custo em seu uso e menores danos ao meio ambiente.

Embora muito comum, existem muitas dúvidas quanto ao uso das lâmpadas fluorescentes. Elas devem ser devidamente coletadas, pois contém mercúrio, o que requer cuidados especiais para o seu descarte.

- QUESTÃO INTERESSANTE

O número de acendimentos em uma fluorescente reduz sua vida útil? Preciso sair e retornarei daqui a 1 hora, será que vale a pena desligar a luz?

Sim. A vida útil indicada pelo fabricante (100%) é obtida realizando-se um ciclo de chaveamento, onde se liga e desliga-se a lâmpada baseado na norma IEC :

165 minutos ON (ligada)

15 minutos OFF (desligada)

No caso de um dia de 24h, observa-se que este ciclo pode se repetir 8 vezes.

No caso da ausência temporária, recomenda-se que o sistema fluorescente não seja desligado caso este período seja inferior a 15 minutos. (http://www.fazfacil.com.br/reforma_construcao/iluminacao_fluorecentes.html)

UMA LUZ NA SUA IDÉIA! VEJA OS LINKS E SAIBA MAIS:

Instituto Brasil PNUMA <http://brasilpnuma.org.br/informativo/index.html>

En.lighten <http://enlighten-initiative.org/>

Blog Prof. Andre Vieira <http://dicasdeumprofessor.blogspot.com/2009/05/lampada-incandescente-ou-fluorescente.html>

ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS

No fim de semana de 21 e 22 aconteceu castração de animais no espaço de O Eco Jornal. Desde o início, já totalizando um número de 301 animais castrados.

Mês que vem, no terceiro final de semana, dias 18, 19 e 20 haverá novamente. Traga seu animal de estimação, avise a todos! Não se esqueçam!!!

A Prefeitura esteve por aqui cadastrando os animais no Abraão, mas não tivemos mais notícias. Precisamos fazer uma parceria, para resolvermos o problema em conjunto. A continuar sem o apoio da Prefeitura, o Jornal neste ano encerrará suas atividades de apoio. Estamos sozinhos nesta empreitada há três anos e não será justo continuar.



Natal Ecológico

Já estamos nos preparativos do Natal Ecológico 2011, aproximadamente nos moldes do ano anterior. Nossa meta imediata será a arrecadação de recursos e a arrecadação de garrafas pet. Os mutirões com a comunidade serão realizados na sede da OSIG, como no ano anterior. Durante estes mutirões colocaremos em dia as prosas e produziremos lindas guirlandas e enfeite artesanais para o Natal. Isto não impede que cada grupo social ou religioso, desenvolva sua arte em sua sede. O importante é que estejamos juntos para fazer a festa.

As apresentações artísticas para os dias do evento que compreendem de 17 a 23 de dezembro, sob o tema de Natal, ecologia e cultura, já podem ser estudadas e propostas para programação artística afim de que tenhamos uma festa bonita, alegre e cristã.

No dia 5 de novembro às 14:00h, estaremos realizando nosso XXXV Fórum de Turismo do Trade Turístico da Ilha Grande, na sede do PEIG, onde constará da pauta o tema Natal Ecológico 2011, além da palestra sobre sustentabilidade que será realizada por uma universidade. A presença de todos é muito importante.

XXXV FORUM DE TURISMO DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE

PAUTA

- ABERTURA

- INFORMES

Últimas interações com a Prefeitura, com relação a eventos, Mudanças de execução legal de eventos e o que temos de novo para

o Abraão de curto prazo.

- PALESTRA

Sustentabilidade.

- INTERAÇÃO – Público Palestrante

- ESPAÇO PARA OS CONVIDADOS

- NATAL ECOLÓGICO 2011

Informações, sugestões e discussão necessária.

- ENCERRAMENTO

Este fórum é o único fórum permanente da Costa Verde, daí sua grande importância, e é um espaço especial para expor idéias, dar informações, ouvir o Poder Público e fortificar ações conjuntas, das quais somos muito necessitados. A presença de todos se faz muito necessária. Embora seja um fórum de turismo, ele é aberto a todos que tem algo a dizer, ou que necessitam ouvir para reforçar sua informação. Compareça, você faz falta. Venha desarmado, construtivo, em missão de paz e grandes realizações. Deixe um pouco do seu ago em casa para usá-lo em outra oportunidade. Você pode precisar.

Representante


Alma Ilha
Surf Local



Adulto
Masculino & Feminino
Aceitamos todos os cartões
Rua da Praia s/n - Shopping Alfa - Loja 3 A

PROMOÇÃO
Blue
Thunder
ATÉ
50%
DE DESCONTO



TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

Angra pode receber delegações e até sediar uma etapa da Copa

O Deputado Fernando Jordão se reunirá na próxima segunda-feira, dia 03 de outubro, com representantes da Confederação Brasileira de Futebol – CBF. Na pauta do encontro está a apresentação de Angra dos Reis como candidata a receber alguma delegação que participará da Copa do Mundo em 2014.

- Sabemos que Angra possui uma beleza natural incomparável, hotéis e pousadas de primeiro nível. Agora, com as obras do aeroporto prestes a acontecer, temos certeza de que Angra será habilitada a receber uma delegação – informou o deputado.

Aeroporto de Angra recebe recursos

O Aeroporto de Angra dos Reis - RJ, enfim, vai receber a verba necessária para sua total reestruturação. Serão investidos pelo Governo Federal R\$ 12 milhões será liberada ainda este ano. Essa decisão foi tomada durante reunião entre o Deputado Fernando Jordão (PMDB/RJ) e o Secretário de Aviação Civil da Presidência da República, Wagner Oliveira. Os aeroportos de Resende e de Paraty também fizeram parte da pauta. Participou também da reunião o Secretário de Transporte do Estado do Rio de Janeiro, Júlio Lopes, acompanhado de seu sub, Delmo Pinho, além do empresário Gravatá, que administra o aeroporto angrense e do Deputado Nelson Bornier.

Num primeiro momento, o aeroporto de Angra não havia sido contemplado pela Portaria Normativa nº 01 da Secretaria de Aviação Civil. No entanto, após ouvir às explanações, o Secretário Wagner decidiu incluí-lo. Na mesma ocasião, ficou garantido que as obras do Aeroporto de Paraty serão executadas no ano que vem e o de Resende será beneficiado ainda este ano.

- Argumentamos que a existência das usinas nucleares precisa ser levada em consideração, assim como o potencial iminente do setor turístico desses municípios. O nosso objetivo é possibilitar a melhoria da infra-estrutura. Para isso precisamos ouvir quem é do ramo e atuar para atendê-los. Conseguimos R\$ 12 milhões, mas ainda há muito pelo que lutar – declarou o Deputado Federal Fernando Jordão.

Notícias da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega

1 – Celebração:

No último dia 13, professores e equipe pedagógica, pensando em algo diferente para comemorar o dia das crianças, presentearam os alunos dos anos iniciais com a apresentação da peça “O Casamento da Dona Baratinha”. O grupo topou o desafio, pôs a mão na massa e, além da confecção dos cenários e trajes, assumiu os personagens.

A peça foi apresentada nos turnos da manhã e da tarde. Houve total integração entre “artistas” e público, que cantou animadamente as músicas do espetáculo.

Na ocasião, em homenagem ao dia do professor, os alunos dos anos finais do turno da manhã, coordenados pela animada secretária escolar, Maria de Carvalho, que também é responsável pela oficina de coral do Programa Mais Educação, apresentaram um acróstico da palavra professor e a canção “Conquistando o Impossível” de Jamilly.

Para encerrar a semana comemorativa, a sexta-feira foi de recreação e as crianças receberam no lanche os já tradicionais cachorros-quentes e bolos.

2 – Escola Solidária:

A nossa Brigadeiro Nóbrega está entre as escolas brasileiras que conquistaram o Selo Escola Solidária. No estado foram contempladas 205 escolas e no município apenas três: Brigadeiro Nóbrega (Abraão), General Silvestre Travassos (Araçatiba) e a Escola Estadual Conde Pereira Carneiro (São Bento).

O projeto, desde 2003, reconhece as escolas brasileiras que representam centros de cidadania em sua comunidade.

A E.M. Brigadeiro Nóbrega recebe nos dias 25, 26 e 27 de outubro, o projeto Ilha Design. Em sua quinta edição, professores, alunos e comunidade participam de oficinas que objetivam a geração de renda e sustentabilidade.

A equipe da Brigadeiro sente-se honrada em fazer parte do seletor grupo de escolas solidárias.

3 – Pré-matricula na EJA:

No período de 01 à 30 de novembro estarão abertas as pré-matrículas para as turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) 2012, nas modalidades: 1ª Etapa (antigas 1ª à 4ª série) e 2ª Etapa (antigas 5ª à 8ª série).

Os interessados deverão comparecer a escola das 08h às 20h, munidos de RG ou Certidão de Nascimento/ Casamento.

É importante lembrar que a abertura das turmas depende exclusivamente do número de inscritos, isto é, não havendo pré-matrículas suficientes, não haverá EJA 2012.

Compareça! Garanta a sua vaga e ajude a manter a EJA no Abraão.

Maiores Informações na Secretaria de Escola ou através do telefone: 3361-5513.

ILHA DESIGN

Esta acontecendo na E. M. Brigadeiro Nóbrega a quinta edição do Ilha Design, que teve início no dia 25 de outubro.

O evento é muito entusiasmado com grande participação dos alunos. Na próxima edição divulgaremos em matéria especial o resultado do evento.





EVENTOS DE FÉ – COMUNIDADE RELIGIOSA

Festa de Nossa Senhora Aparecida



No dia 12 de outubro foi celebrado o dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

Na capela de São Jorge também não foi diferente, este dia foi bem celebrado, pois Nossa Senhora Aparecida foi a primeira padroeira da capela nos anos de 1998 e 1999 até ser mudada de padroeiro passando a ser São Jorge.

Logo pela manhã foi levantada uma bandeira nas cores azul e branco, e nela estava escrito “Salve Maria”, homenageando Nossa Senhora.

Durante o dia, foi sendo preparado um ambiente bem alegre e festivo, para as celebrações que seriam feitas a noite.

Às 19 horas deu-se início a procissão que levou em triunfo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, pelo terreno onde fica a capela. Em seguida,

foi realizada uma celebração da palavra, bem alegre e emocionante. Logo após o término da celebração foram soltados fogos de artifício! Houve música, bolos e salgados, animando ainda mais a festa da padroeira do Brasil.

Que Nossa Senhora Aparecida abençoe a toda Ilha Grande, seus filhos e devotos!

Jackson dos Santos

PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO DA ILHA GRANDE

FESTA EM HONRA A SÃO COSME E SÃO DAMIÃO



“Populares no Ocidente e no Oriente, onde foram martirizados em época desconhecida, eram provavelmente médicos. De qualquer modo, foram considerados como tais depois de sua morte, pelo grande número de curas verificadas sobre seu túmulo. 26 de setembro é provavelmente o aniversário da dedicação da igreja a eles dedicada em Roma por Félix IV (525-530)”. (MISSAL DA ASSEMBLÉIA CRISTÃ, Ano,; p 1.748)

Aqui no Abraão, a embarcação saiu do cais de madeira no dia 24 de setembro de 2011 às 9h30min, levando um grupo de católicos acompanhados pelo frei

João. No meio da rota, o barco diminuiu a velocidade para transbordo dos freis Luiz e Paulo, entre aplausos, vivas e trocas de energias positivas. Estavam vindo de Japariz, onde tinham ido de véspera, para celebrar uma missa.

Seguimos rumo ao Saco do Céu, onde seria rezada uma missa em comemoração a São Cosme e São Damião. Estes freis estão revitalizando as capelas da Ilha Grande, através da sensibilização e da mobilização junto às comunidades.



A igreja, São Cosme e São Damião, do Saco do Céu é linda, arejada, tendo um bom espaço físico para celebrações.

A missa foi emocionante com cânticos e louvores ao som do violão do frei João.

Seguiu-se a procissão. O andor de São Cosme e São Damião estava bem enfeitado.

O caminho feito por rua arborizada e florida, contornando o campo de futebol. A temperatura estava amena, o povo rezava com muita fé e alegria. Outras comunidades também fizeram-se presentes como a do Bananal, a do Matariz e a da Enseada.

O almoço foi servido no salão ao lado da capela onde se divisava o mar tranquilo do Saco do Céu, encerrando-se a festa com um fraternal bingo, todos saudando a São Cosme e a São Damião.

12 DE OUTUBRO COMEMORAMOS

A Padroeira do Brasil “Nossa Senhora Aparecida”

Em 1773, nas águas do Rio Paraíba, apareceu, isto é, foi achada por alguns pescadores, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se tornou objeto de devoção do povo brasileiro. O apelido popular dado ‘a imagem é “Nossa Senhora Aparecida”. Em seu santuário, na cidade de Aparecida do Norte (Estado de São Paulo), vêem-se aos milhares os testemunhos de sua proteção celestial sobre os filhos da nação brasileira: inúmeros ex- votos ali estão, a recordar os benefícios obtidos com a invocação da Mãe de Deus sob o título de “Nossa Senhora Aparecida” sendo proclamada Padroeira e Rainha do Brasil. (Missal Cotidiano pág 1766).

Nesse dia, aqui na Ilha Grande, na igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, padroeira da Comunidade de Dois Rios, houve a Celebração da Palavra, presidida pelos freis: Paulo e Thiago, do Instituto dos Frades de Emaús.

Seguiu-se a procissão com o andor de Nossa Senhora da Aparecida, com a imagem usualmente localizada no “oratório da praça”, saindo da Igreja em direção ao Museu do Cárcere, com cânticos, louvores e agradecimentos. Logo após a liturgia, a imagem voltou ao seu local de origem.

Simultaneamente, Frei Luiz celebrava a Missa na Igreja de Sant’Ana, na Freguesia, com a participação de ex-moradores desta Vila e também com representantes de outras comunidades.

As celebrações em comemoração a Nossa Senhora da Conceição Aparecida foram concluídas com a Santa Missa, presidida pelo Frei Luiz, na Paróquia de São Sebastião da Ilha Grande, no Abrãao estando a mesma muito alegre, ornamentada com flores naturais brancas, acompanhada com muita vibração, pelos seus fiéis.

VIVA NOSSA SENHORA APARECIDA PADROEIRA DO BRASIL!

Coisas da Região



AS CRIANÇAS E A IGREJA

As crianças foram homenageadas pela igreja no dia 15 de outubro, no Salão Paroquial “no Abraão”, com: brincadeiras, bolo, bolas, teatro de fantoches, distribuição de saquinhos de doces, cachorro quente, refrigerantes.

Momentos agradáveis que encantaram não só a garotada empolgada com o Musical Infantil do Frei Luiz.

Concluindo o evento, Frei Paulo convidou a todos para juntos, de mãos dadas, rezarmos o Pai Nosso e a Ave Maria, acompanhados das bênçãos do Frei Luiz.

Agradecemos a colaboração de todos que contribuíram para a realização desta festa.

DIOCESE DE ITAGUAÍ

Esta Instituição é formada por todas as Paróquias que abrangem os municípios de: Itaguaí, Seropédica, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.

Dia 16 de outubro comemorou-se O DIA DA UNIDADE DIOCESANA.

Encontro de todas as Paróquias da Diocese de Itaguaí com seus respectivos padres e fiéis leigos.

A Missa foi celebrada no Clube GDV, na Verolme, às 8h pelo Bispo da Diocese de Itaguaí, Dom José Ubiratã. Após a liturgia, foi servido um saboroso café da manhã.

Estiveram presentes neste evento religioso os freis Luiz e Paulo da Paroquia São Sebastião da Ilha Grande junto com um grupo de paroquianos da Matriz.

TEDx BAÍA DA ILHA GRANDE TEDx PODERÁ SER O CAMINHO DO ENTENDIMENTO

Hotel Portobello, 14-10-2011

“Devemos acreditar que a humanidade surgiu em um só ponto, **um só povo** e que o tempo, as distâncias e a necessidade de sobrevivência a tenha desentendido”. Hoje, já não nos entendemos, as guerras, a ganância no ganhar mais sem perder nada, ou o desespero para poder existir, já leva o planeta pelo caminho da extinção da biodiversidade da qual fazemos parte. Temos que reverter, mas não nos entendemos.

O TED nos faz pensar em idéias, conceitos e pensamentos já conhecidos e acreditar que possa ser o caminho do entendimento. O lançamento de uma idéia contundente, sem discussão, só para refletir, poderá nos fazer pensar, ao invés de nos contrapor só porque temos outra. Idéias são para refletir, possivelmente a principal ferramenta do autoconhecimento, que pode nos levar ao crescimento pessoal, sobretudo espiritual, que já pouco existe. “Concluí-se que os conceitos

são mecanismos da mente que permitem à humanidade empreender externamente, a luta com os desafios específicos da natureza externa e da realidade social”.

Quando vemos sob um mesmo teto, reunidos em um único ambiente, todos os segmentos da sociedade, desde o simples agricultor até grandes expoentes da mídia, harmonicamente expondo idéias para um mesmo fim, que é a sustentabilidade da humanidade no planeta, “temos que acreditar e ser as mudanças que queremos para o mundo”. Obviamente falo de idéias, conceitos e pensamentos já existentes, mas que tiveram pouco êxito. Portanto, o jeito do TED, a forma como ele permite a transmissão da idéia, possivelmente seja o caminho a percorrer para mudar nosso comportamento na Terra e voltarmos a ser **um só povo!**

Parabéns Valdir e CONSIG, este TEDx faz repensar a Baía da Ilha Grande e o comportamento humano na Costa Verde que caminha para o caos. **Estamos todos em um mesmo barco, fazendo água, temos que consertá-lo e remarmos juntos para nos salvar!**

Nelson Palma – O Eco Jornal

PALESTRAS

A Arte de Viver – “Jai guru dev”!



No dia 7 de outubro, aconteceu na sede do jornal, uma palestra que serviu de introdução ao curso “Arte de Viver” realizado na Casa de Cultura, durante a semana de 10 a 14 de outubro. Este curso é baseado em ioga e meditação, da cultura oriental, onde aprendemos a desenvolver o autoconhecimento, aprendemos o caminho por onde passa o estresse por isso podemos evitá-lo, conhecemos a liberação do negativo, e a absorção da energia positiva.

No desenvolver disso tudo, sentimos e conhecemos nosso mundo interior e o

Continua na página 19



Aluguel de lancha - Passeio, traslado, - pescarias e mergulhos
Preços especiais para grupos

(24) 9836-5302 / 3361-5101 / (21) 78599-800

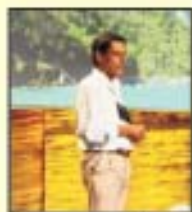




Novas ideias para pro

A criação de um movimento chamado "Nossa Costa Verde", composto por um conselho de empresas, governo e sociedade civil, foi uma das propostas surgidas durante o TEDxBaíaDallhaGrande. O evento aconteceu no último dia 14 de outubro sob a coordenação do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande (Consig). A ideia do movimento foi apresentada pelo diretor presidente do Instituto Eco Desenvolvimento, Isaac Edington, e consiste na formulação de um conjunto de ações em prol da região em várias frentes, tais como

cultura, culinária, turismo, reexecutivo do Consig, Valdir seria um belo modo de ajuda. Um dos momentos emocionantes da retransmissão do depoimento de Cláudio Ribeiro da Silva, assessor de meio ambiente, deu ao TED Amazônia, no final da ocasião, ele disse que tinha medo, mas mesmo assim continuou a lutar contra a degradação ambiental da Amazônia. "Denuncio os madeireiros e o



André Ilha, diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente (Inea):

"Desenvolvimento não é só crescimento. Crescer por crescer é a ideologia da célula cancerosa." Em sua palestra ele destacou que os patrimônios ambientais têm valor muito maior quando mantêm sua integridade.

Disse que muitos erros já foram cometidos no passado, agora é preciso pensar em como atingir um futuro melhor com mais consciência. "Que futuro a gente quer? Há dois caminhos possíveis: o do lucro fácil e despreocupado e do verdadeiramente sustentável que se apropria efetivamente dos ativos", enfatizou.



José Ferreira, agricultor José Ferreira, fundador da Agrofloresta do Sítio São José, em Taquari, no município de Paraty:

Contou como conseguiu conciliar o aumento da produção agrícola, em seu sítio, com a preservação ambiental. Pediu um maior apoio do poder público e da sociedade para manter o homem no campo. Afirmou que o desenvolvimento sustentável só vale a pena se for para manter a riqueza alcançada na comunidade local. Desde que iniciou o projeto, José e sua família já realizaram o plantio de 110 mil mudas, o que representa o reflorestamento de dois hectares.

"Meu exemplo comprova que não é tirando o homem do campo que vai se preservar", afirmou, arrancando aplausos da platéia.



Luiz Felipe Campos, gerente de biodiversidade da Vale: Enfatizou a importância da restauração ambiental. "Primeiro é preciso parar de degradar. Depois, conservar o remanescente e por fim começar a recuperar o que se perdeu", defendeu. O executivo contou a experiência bem sucedida da empresa na recuperação de áreas desmatadas do Parque Estadual da Ilha Grande.



Leonam dos Santos Guimarães, assessor da presidência da Eletronuclear: Enfatizou em sua apresentação que a sustentabilidade energética não pode prescindir da geração nuclear. Segundo o executivo, não é possível construir os melhores cenários previstos no IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) sem a contribuição dessa fonte de geração, a não ser que

se abduque do desafio de redução da pobreza e da desigualdade.



Fábio Barbosa, ex-presidente do Santander, hoje presidente do Grupo Abril:

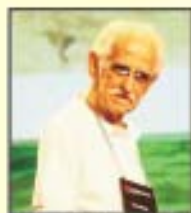
Não se pode ir bem num país que não vai bem. Essa é a conclusão a que chegou o executivo na palestra do TED São Paulo, em 2009, que tem sido tão acessada na Internet (350 mil page views) que a organização do TEDx Baía da Ilha Grande decidiu reexibi-la.

Ele defendeu a ética empresarial e afirmou que é, sim, possível fazer negócios no Brasil sem transgredir normas. O executivo definiu ética como "fazer a coisa de modo que se possa conversar à noite com os filhos" e finalizou sua palestra dizendo que a "sociedade é a soma do que cada um faz, um somatório de atitudes". Sendo assim, "o Brasil será o que fizermos dele".



André Trigueiro, jornalista e apresentador do programa "Cidades e Soluções", da Globo News:

Afirmou que a noção de ética que se costumava ter nos negócios não serve mais. "É preciso refazer as contas", agora em novas bases. Trigueiro disse que muitos negócios ainda são verdadeiros "ecocídios", pois aniquilam os espaços onde estão instalados. Por isso, hoje, a lógica tem que mudar. "Não basta dizer: este empreendimento é bem vindo porque gera emprego e renda. Isso já não é suficiente".



Edson Medina, ex-morador da extinta São João Marcos:

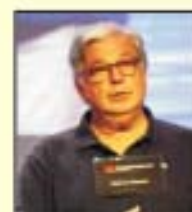
Relatou aos presentes suas memórias da pequena cidade de São João Marcos, onde viveu com sua família na juventude, e que foi alagada nos anos 1940 para dar lugar a uma represa da Light. Anos depois, a mesma empresa iniciou projeto de recuperação arqueológica da cidade, que fica a 30 minutos de Mangaratiba.



Bia Borges, coordenadora da ONG do Hotel do Frade:

A palestrante contou a experiência do Hotel do Frade na criação de uma ONG que oferece um conjunto de oficinas em prol da comunidade local. A renda gerada pela venda dos materiais produzidos pela ONG é revertida para a comunidade. Bia, que é diretora da ONG Carlos Borges

Associação de Cultura e Lazer do Frade, conta que, nas oficinas, os jovens incorporam noções como pontualidade, responsabilidade, disciplina, atenção com a linguagem e cuidado com o meio ambiente.



José Luiz Alquéres, consultor da Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável:

Defendeu em sua apresentação que o Governo passe a cobrar impostos maiores das empresas que não são sustentáveis. Essa seria uma maneira de dar sinais para um consumo mais consciente. Em outra parte da palestra, defendeu: "Nosso mundo é decorrência do passado. Temos que mudar, viver num mundo em que o futuro defina nosso presente".



Neuseli Cardoso, calçara nascida na praia do Aventureiro em Ilha Grande: Em depoimento emocionado contou costumes e hábitos da sua comunidade, existente há cerca de 160 anos. A maior parte dos moradores sobrevive da agricultura familiar, coleta de alimentos e pesca artesanal.

Hoje ela se preocupa com a preservação local. Depois que a praia foi transformada em reserva biológica, em 1981, foram criadas regras que modificaram os hábitos dos nativos e trouxeram conflitos. Ela falou da importância da aprovação do projeto de lei que cria a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) da Praia do Aventureiro para tirar os moradores da ilegalidade.



Israel Klabin, presidente da Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável:

Disse que casos bem-sucedidos de preservação de áreas como a de Ilha Grande têm em comum a criação de conselhos formados por diferentes stakeholders (partes interessadas). A segunda etapa é chegar a um projeto comum para em seguida contratar uma administração profissional. Segundo ele, o esforço para se chegar a um consenso conduz a um maior comprometimento das partes. Outros pontos fundamentais são planejamento técnico e a criação de uma legislação adequada. "Recursos não bastam, se não há um projeto comum, comprometimento e um conjunto de regras", resumiu o ambientalista, que considera que ainda há tempo para evitar a degradação da Baía de Angra dos Reis. Ele recomendou ainda medidas como a limitação do uso dos portos, principalmente por navios de grande porte, e do

Ilha Grande

Proteger a Costa Verde

igião etc. O secretário Siqueira, apoiou. "Esse r a região", ressaltou. antes deste TEDx foi a o que o ambientalista José assassinado há três meses, n do ano passado. Na medo de ser assassinado, ia a combater a azônia.

os carvoeiros, e por isso

vivo como com a faca no pescoço. Posso estar hoje aqui e daqui a um mês não estar mais. Tenho medo, mas isso não me faz ficar calado. Enquanto tiver forças, vou denunciar", disse.

No encerramento, Valdir lembrou o poder das boas ideias e disse que se cada um dos presentes levasse consigo uma boa semente, o evento já teria alcançado seus objetivos. Todas as 18 palestras do dia (16 ao vivo e 2 gravadas) foram transmitidas ao vivo e estarão em breve disponíveis no site

<http://www.tedxbaiadailhagrande.com.br>.



turismo.



Adnan Demachki, prefeito de Paragominas (PA): Contou como o município conseguiu sair do topo da lista das cidades que mais poluem no Brasil para tornar-se case mundial de sucesso na redução do desmatamento.

De acordo com Demachki, o marco inicial da virada foi o pacto firmado em agosto de 2008 entre governo, empresas e organizações sociais. "No início, o desemprego na região aumentou e a população se ressentiu. Perdemos cerca de mil empregos por ano. Houve revoltas, inclusive. Mas como havíamos feito um pacto, fomos adiante. Em 2010 todos os empregos haviam sido recuperados. Ficamos com uma situação melhor do que a anterior, pois trocamos subempregos por empregos sustentáveis", orgulha-se.



Agostinho Guerreiro, engenheiro e presidente licenciado do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA):

Falou da importância da preservação da Mata Atlântica nativa da região da Baía da Ilha Grande. Para além da importância disso para o turismo ou outras atividades econômicas está, segundo ele, a proteção da vida das gerações futuras.



Cláudio Teixeira Campos, diretor de Terminais e Oleodutos da Transpetro, Relatou que se no passado a empresa gastava dinheiro para atender a determinadas demandas sociais, nas comunidades onde estava presente, de alguns anos para cá o foco mudou. A preocupação central passou a ser

investir em melhorias de longo prazo. "A gente colocava ali um parquinho e logo ele estava deteriorado. Agora há uma preocupação em inserir a empresa no contexto da sociedade. Nos perguntamos o que estamos fazendo de realmente produtivo para as pessoas dali e do entorno. Colocamos recursos no que vai gerar valor", contou.



Haroldo Mattos de Lemos, presidente do Instituto Brasil PNUMA - Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente:

Na opinião de Haroldo, o consumo excessivo representa um dos mais graves problemas ambientais no nosso planeta hoje: "Os resíduos se acumulam

para além do que a natureza é capaz de repor", sustenta. O maior desafio, segundo ele, é garantir disponibilidade de recursos naturais para as futuras gerações respeitando os limites da biosfera. O terceiro desafio é a redução da pobreza. "Não é ético aceitar um mundo onde pessoas morrem de fome por falta de dinheiro não por falta de comida", afirmou.



José Eli da Veiga, agrônomo, economista e professor da USP: Enfatizou a necessidade de frear o consumo mundial, principalmente nos países ricos. "O que usamos em um ano leva um ano e meio para ser recuperado. Estamos emitindo cheque sem fundo", alertou.

Veiga afirmou que a ideia do crescimento econômico é obsessiva, o que representa um problema sério. Ele defendeu uma prosperidade sem crescimento, nos países ricos, que abriria espaço para que nações menos favorecidas cresçam.

O economista defendeu também a ideia de que o novo

valor da sustentabilidade não é verde, como costuma se difundir, mas turquesa – cor formada pela mistura do verde com o azul. Isso porque hoje a preservação do planeta depende tanto da preservação das florestas quanto dos oceanos. Outra cor que, segundo ele, está de fora dessa discussão é o branco da igualdade.



Isaac Edington, diretor presidente do Instituto Eco Desenvolvimento:

Defendeu a criação de um movimento chamado Nossa Costa Verde, formado por empresas, governo e sociedade civil. A ideia é criar um conjunto de ações em prol da região em vários frentes, tais como cultura, culinária,

turismo, religião, etc. Valdir Siqueira, presidente do Conselho de Desenvolvimento Sustentável (Consig) e articulador desta edição do TED, apoiou a ideia. Edington propôs ainda que a sociedade adote uma nova ordem de valores, a do "ganha-ganha-ganha". A ideia é substituir a lógica econômica do "ganha-ganha", da qual saem ganhando empresas e consumidores, mas não a sociedade como um todo.





mundo que nos cerca, que nos envolve como ambiente. Conhecemos coisas simples e palavras muito simples que no cotidiano nos passam despercebidas e que calam no profundo do nosso psique, quando melhor aplicadas ou melhor entendidas. Sentimos a importância do som e da música! Tenho certeza que todos até hoje escutam o "OM"! Foi uma grande oportunidade de abriremos válvulas que estavam emperradas e bloqueavam a saída de toxinas e fluidos indesejáveis. O emocional ficou aliviado, a energia boa reabastecida e o relacionamento entre as pessoas, aberto, franco, amigo e espiritualmente leve, regado com um melhor sorriso!

Na festa de encerramento do curso, notaram-se profundas mudanças demonstrando a sensibilidade voltada para o amor ao próximo, bem estar coletivo e a qualidade de vida reforçada.

Como jornal, nossos agradecimentos ao instrutor Roberto e voluntários. Parabéns pela sua habilidade em ministrar seus conhecimentos. Jai guru dev!!!

12 DE OUTUBRO DIA DA CRIANÇA

Festas divertidas marcaram a data com muitas crianças, muitas brincadeiras, muitos presentes e grandes bolos.

Aqui na entrada para Dois Rios, realizou-se a festa da comunidade por iniciativa do Neto, Ana, Geyza, Pontes, Sousas e tantos outros. A festa tem crescido a cada ano e contou com o apoio da comunidade. A presença de vários pula-pulas, alegrou o dia da criançada. Enfim, foi muito bonito.



Lá em frente à Brigada Mirim, a festa foi realizada pela SOMA (Sociedade de Mulheres do Abraão), com muitas crianças ocupando o espaço, comidas típicas da festa, presentes, sorriso e muita algazarra.

Parabéns aos organizadores e vamos às fotos.



XI TORNEIO DE XADREZ DA ILHA GRANDE

ACONTECEU NOS DIAS 15 E 16 DE OUTUBRO O XI TORNEIO DE XADREZ DA ILHA GRANDE SOB A COORDENAÇÃO DE RENATO MARQUES.



O Torneio de Xadrez é mais um instrumento para unir o setor de meios de hospedagem e o comércio local em geral, em torno de um evento que atrai pessoas de outras localidades (Rio, Paraty, Visconde de Mauá, entre outras). O objetivo principal, claro, é jogar xadrez, disputar os primeiros lugares mas tudo isso em meio aos atrativos da 2ª Maravilha do Rio de Janeiro, utilizando os serviços oferecidos aos turistas e criando a oportunidade aos participantes de voltarem à Ilha em outras ocasiões. Por isso o papel tão importante dos nossos patrocinadores, aos quais apresentamos mais uma vez os nossos sinceros agradecimentos. Pousadas: Ancoradouro, Manacá, Caiçara, Mata Nativa, Gildo, Bossa Nova, Guapuruvú, Mar Azul, Juliana, Porto Abraão, Asalém e Sanhaço. Comércio: Armazém Nossa Senhora de Fátima, Casarão da Ilha, Amazônia, Padaria Pão E Cia, Idílio Material de Construções, AMC e O Eco Jornal. E também, à Subprefeitura da Ilha Grande e a E. M. Brigadeiro Nóbrega.

A grande experiência de Fernando Santana, do Rio de Janeiro, contribuiu para se sagrar campeão, seguido de Jorge Moraes, também do Rio de Janeiro, ambos filiados à Federação de Enxadristas do Rio de Janeiro. O 3º lugar foi conquistado por Suélio, um dos representantes da Ilha Grande. Apesar de contar este ano com um número menor de participantes os apaixonados enxadrístas disputaram com afinco todas as partidas jogadas.

A premiação é sempre motivo de elogio devido à originalidade e qualidade, incentivando artesões locais e temas ligados à Ilha Grande. Este ano contamos com o precioso trabalho de Clarindo Cardoso que confeccionou belas miniaturas de canoas caiçaras. No encerramento apresentamos a premiação para o próximo Torneio, em 2012, desta vez usando esqueletos de coral-sol. O mesmo está em exposição no Centro de visitantes do Projeto Coral-Sol.

Enfim, o nosso muito obrigado a todos que colaboram direta ou indiretamente para que o Torneio de Xadrez se realize ao longo de todos esses anos.

COMPETIÇÃO DE SURF EM LOPES MENDES

ALMA ILHA SURF

Após ser adiado devido às condições do mar, o evento que estava previsto para o dia 12 de outubro, aconteceu no dia 22, na Praia de Lopes Mendes, com boas ondas de até um metro. Uma confraternização para incentivar o esporte que agregou o trabalho em equipe de todas as idades.

Realizado em quatro categorias, sendo elas: INICIANTE (até 17 anos), OPEN

Coisas da Região



(de 18 a 34 anos), LONGBOARD (livre) e MASTER (a partir de 35 anos) que reuniram 32 competidores locais.

Com saída do Abraão às 7:30 da manhã, os participantes, entre eles competidores, fotógrafos e amigos. As baterias foram iniciadas por volta das 9 horas, com término às 17 horas.

Sem perder o clima descontraído, a noite foi de confraternização no Varanda's Bar, reunindo a galera para os sorteios de pranchas e a entrega da premiação.

Os agradecimentos aos que apoiaram a ideia e ajudaram tornar esse evento possível:

OSIG, Equipe Athos, Pousada Sanhaço, Creperia do Pato, Varanda's Bar, INEA, Alma Ilha Surf, Mar de Lopes, Ilha Brasil, Pousada Riacho dos Cambucás, Asalém, Caiçara, Pedacinho do Céu, Mara & Claude, Colibri, Be Happy Tabacaria, Restaurante O Pescador, Rei do Camarão, Garoupas, Frutos do Mar, Rei da Moqueca, Sorveteria Finlandês, Mercaria Ilha Grande, Mercaria do Pedrinho, Sudoeste Turismo, Rodrigo Fagundes, Lavanda Lavanderia, Matheus Mendonça, Cláudia Durão e O Eco Jornal.

Confira abaixo a colocação geral por categorias.

INICIANTE

- 1º José Luiz (Ralado)
 - 2º Felipe Baseo
 - 3º Augusto Machado (Bolinho)
 - 4º Luca G. da Silveira
 - 5º Vinícius Aquino
- Wellington N. (Well)

OPEN

- 1º Junior Fiuza
- 2º Rodrigo Fagundes
- 3º Jorge Matola
- 4º Eduardo Duca
- 5º José Carlos (Juninho)

LONGBOARD

- 1º Junior Fiuza
- 2º Pedro Cordeiro
- 3º Mauro Morango
- 4º Rodrigo Fagundes
- 5º Jorge Matola

MASTER

- 1º Eduardo Duca
- 2º Mauro Morango
- 3º Occy
- 4º Fabrício Vilardo (Tumi)
- 5º Ernani Cristianes



Fotos: Gigi Courau e Bebel Saravi

Coisas da Região

"LAMENTAÇÕES NO MURO"

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira.

"É o bicho - A Tribuna é Sua!"

"CONTRA A FORÇA NÃO HÁ RESISTÊNCIA"

Um pequeno desabafo, de que mais uma vez a cultura na Ilha não teve sua devida importância.

Temos um trabalho sociocultural na Vila do Abraão na Ilha Grande, que ironicamente tem o mesmo tempo de atuação que a administração pública partidária atual. Estamos no terceiro mandato de governo de continuidade e todas as vezes que solicitamos o apoio da Cultuar desde a extinta Secretaria de Cultura do Município, eu venho ouvindo sempre o mesmo argumento para nos dar uma resposta negativa.

Sempre com o mesmo discurso sobre falta de orçamento. Não consigo entender e acho meio contraditório, pois as informações populares mostram que arrecadação municipal todo ano está aumentando.

Durante todo este período só se consegue obter alguma coisa no modelo politiquero. Os trâmites certos, fora do contexto de interesses da politicagem, se estivesse atendendo a comunidade de qualquer região não importam, esta é a única justificativa na qual me vejo na forma de impedimento de atuar em parceria com este governo.

Para você que está lendo esta mensagem, no qual estou lhe tomando seu precioso tempo, vou esclarecer a minha angústia e ao mesmo tempo desanimo, já nem sei mais o que é.

No ano de 2010, a Subprefeitura da Ilha Grande estava sobe a gestão de Paulo Bicalho e a Cultuar com Roberto Peixoto. Vendo minha atuação no âmbito cultural, elogiando a proposta, o Sr. Roberto nas reuniões do Conselho Municipal de Cultura sempre afirmava nos seus discursos que a Ilha era parceira da Cultuar. E nisso, eu sonhava que com uma parceria, haveria uma melhora para nossa

atuação.

Foi quando precisamos de apoio para o nosso evento... Na mesma hora enfeitaram o pavão e mais ainda: com uma suposta inauguração da Casa de Cultura já reformada e que inseririam o nosso projeto no contexto deste evento. Tudo estava bom demais, aparentemente estava se consolidando a tão sonhada parceria! Foi quando aos 40 segundos do segundo tempo fui informado que não haveria mais nada! Deixando-me com a responsabilidade de informar a comunidade, que não tinha praticamente nada no seu cotidiano, que mais aquela expectativa fora quebrada, o evento não aconteceria.

Tive que me virar do avesso para fazer um evento simbólico para não desmotivar as crianças e os envolvidos na iniciativa. Talvez fosse realmente esta a intenção, desmotivar os envolvidos para não incomodá-los com o pedido de esmola todo ano.

Ano de 2011: nova fantasia. Novos gestores, cheios de energias, a fim de fazer e acontecer. E confesso que observo um bom desempenho, os discursos são diferentes, até porque ninguém é igual. Nesse sistema municipal a regra é uma só, mas para mim, é o para-raio de quem realmente manda. Uma nova proposta foi formatada e está sendo planejada desde o início do ano. Obtive até uma conversa informal com atual presidente da Cultuar que me pediu quatro meses para que ele colocasse as coisas do jeito dele.

Pois bem, acompanhei a atuação deste gestor, que foram até razoáveis. Quando no início de agosto eu solicitei um apoio à Cultuar para realizar um Intercâmbio Cultural com as iniciativas desenvolvidas na Casa de Cultura da Vila do Abraão, de primeira instância obtivemos uma aceitação, dependeria somente da aprovação de outra instância superior.

Aguardei ansioso. Esta semana obtive a tão esperada resposta, quase trinta dias antes da data prevista para o evento, e fomos comunicados que não teríamos o apoio.

Uma curiosidade que venho observando nesta história é que dedicamos um tempo precioso para seguir um protocolo exigido pelo próprio sistema, para a elaboração da proposta com detalhamento geral, a mesma entra em uma determinada repartição, que fica com um recebido que demonstra a qualidade do nosso trabalho e recebemos a notificação verbal de um funcionário público com o discurso de que nosso pedido foi negado pela controladoria.

O mais irônico é que não é a primeira vez! Creio que seria de bom senso a avaliação de uma solicitação de interesse comunitário encaminhada a uma repartição pública do município. Deveria haver o profissionalismo de devolver ao menos a solicitação por escrito, explicando o motivo por não poder apoiar a



Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922

ilhamara@ilhagrande.org

www.ilhagrande.org

Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ

Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar.

Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.

Rua da Praia, 333 - Abraão - Ilha Grande



mesma. Mas, não fizeram. Nem para a própria repartição que encaminhou a solicitação, tendo entendido a importância do evento para a comunidade.

Com este modelo de profissionais atuando na controladoria do município, estou tentando vislumbrar quais os critérios para a aprovação ou não de uma proposta.

Quais os critérios? Os interesses quais são? Estes Presidentes, Secretários, ou Subprefeitos são o que, atores?

Estamos desenvolvendo um projeto com seis iniciativas, formatadas e aprovadas no crivo de uma comissão de cultura em um edital do Estado do Rio de Janeiro. Somos ponto de cultura dentro do município, todas as oficinas são gratuitas e temos um termo de parceria com a Cultuar que a isenta de qualquer custo. Este apoio seria uma contra partida municipal para comunidade, estas atividades são de conhecimento dos devidos representantes que precisam saber o que acontece nos devidos locais.

Alguém poderia me dizer o que pode ser feito? Terei que me ajoelha aos pés do Rei?

A sensação que tenho é que estou sendo torturado dentro de minha própria casa.

Lamentável mais é a pura verdade, onde esta acontecendo esta historia é aqui no Abraão, na Ilha Grande em Angra dos Reis-RJ.

Adriano F. da Guia.

DEU NO EXTRA

(JORNAL EXTRA - COLUNA EXTRA, EXTRA! 24-10)

ESTRELA

O prefeito de Mangaratiba, Evandro Bertino Jorge, deu show no TEDx Baía da Ilha Grande, evento sobre os problemas da região, semana passada, no Hotel Portobello.

Ao chegar com mais assessores do que o número de credenciais que solicitara, fez um escândalo e... partiu.

Antes mesmo de a produção tentar resolver a questão.

O ECO Jornal da Ilha Grande

Acreditamos que o prefeito não tenha entendido o espírito do evento. O TEDx é uma iniciativa da sociedade civil e não tem fronteiras, por isso pode abranger uma região intermunicipal, interestadual etc. até mesmo sem a participação do poder público municipal. Na cena o que ele deixou transparecer é que ele era o dono da casa e não fora considerado como tal. Na verdade só foi feito em Mangaratiba por razões do Hotel Potobello ser em Mangaratiba. O crachá de um de seus convidados não constava nas indicações da prefeitura, mesmo assim o articulador desta edição do TEDx, só faltou pedir-lhe desculpas de “joelhos”, enquanto estava sendo providenciado seu crachá, mas nada desarmou seu espírito! Péssimo exemplo para todos que presenciaram a cena de estrela do prefeito.

FALA LEITOR

O leitor está muito bem, ao que parece. Não apareceu ninguém para reclamar de nada. Ou será falta de estímulo por não ter mais soluções?

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

OPORTUNIDADE E OPORTUNISMO

Por Jarbas Modesto

“De cada um, de acordo com suas habilidades, a cada um, de acordo com suas necessidades”, Karl Marx. Mais que uma máxima da economia, uma reflexão.

Onde estaria o limite entre a oportunidade e o oportunismo? A resposta é óbvia: onde se encontrar o bom senso. Lá estará a oportunidade para haver mercado, lá estará o equilíbrio entre compra, venda, consumidor e fornecedores de produtos e serviços.

Um dos papéis do marketing é encontrar a melhor alternativa para atender com satisfação, um dos preceitos de sua base mercadológica: a troca de mercadoria por moeda. É notório que, com qualidade em atendimento e administração bem sucedida, qualquer empresa estará longe de ser oportunista. Oferecerá sempre o melhor produto/serviço recebendo o equivalente monetário para fazer girar seu empreendimento. Portanto, seja a empresa de pequeno porte ou grande, sempre dependerá de um único consumidor para valer cada item de sua hierarquia administrativa.

“Para que tanta afobação? O futuro sempre nos chega a uma velocidade constante de 60 minutos por hora”, Albert Einstein. Para isso, é bom também levar em consideração que uma oportunidade perdida ou uma reclamação não atendida, poderá significar, a uma velocidade de 60 minutos por hora, uma avalanche de revés para o mundo dos negócios.

Desde a Constituição Federal de 1988 que o Brasil possui o Código de Defesa do Consumidor, elaborado especialmente para atender às necessidades do consumidor brasileiro. Este Código é uma lei de ordem pública que estabelece direitos e obrigações aos consumidores e fornecedores, para evitar que os consumidores sofram qualquer tipo de prejuízo. O consumidor sabe que ele é uma pessoa ou uma empresa que compra ou utiliza produtos ou serviços. Por outro lado, na outra ponta, as empresas ou pessoas que prestam serviços ou vendem produtos aos consumidores são chamados de fornecedores e atendem às necessidades de uma demanda. E assim, conhecendo e respeitando os direitos e deveres de cada parte, ficará muito mais fácil evitar problemas de origens oportunistas: estejam eles em favor do consumidor ou do fabricante/fornecedor, de bens e serviços.

“Esperteza quando é muita come o dono”, Tancredo Neves. E no dia a dia mercadológico, o consumidor ficou mais exigente ao escolher um produto. O ato da compra está cada vez mais consciente. Ao adquirir um carro, um eletrodoméstico ou mesmo uma casa, um terreno ou um apartamento, o consumidor sabe dos seus direitos e dos meios para reclamar de qualquer eventual defeito ou mau atendimento. Aqui, o oportunismo dá lugar à oportunidade de se efetuar o jogo com as regras de mercado e da economia. Diante de uma situação em que um trabalho prestado não lhe satisfaz, seja nos particulares como nos serviços públicos, bancários, financeiros ou de crédito, o cidadão saberá que tem direitos e, a outra base da balança, deveres a cumprir para que haja equilíbrio e que o mercado retorne ao seu fluxo natural de compra e venda.

Para o geógrafo e cientista social, Milton Santos, “Estamos deixando de ser cidadãos para nos tornarmos cada vez mais consumidores e usuários”. Avaliando sob o ponto de vista do marketing, é louvável que tenha alcançado seu intento. O mundo moderno dá oportunidade para que sejamos usuários de quase todo tipo de benefícios. Portanto, oportunidade em servir bem um cliente é a mesma oportunidade de adquirir recursos financeiros para manter a saúde da empresa prestadora de bens e serviços.

Nesse novo mercado, cidadão e consumidor interagem numa mesma pessoa. Ele acredita nas instituições democráticas e confia no Conar, no Procon e também nos SACs, serviços das empresas que atendem diretamente aos seus consumidores. É o lado cidadão deste consumidor que telefona para reclamar ou elogiar, que escreve uma carta aos jornais e que recorre ao Procon quando tem os seus direitos atingidos. E esse diálogo se torna cada dia mais importante, principalmente com a participação das empresas preocupadas com sua imagem institucional.

Segundo estatísticas de mercado, um cliente feliz repassa a quatro ou cinco pessoas sua satisfação mas repassa em dobro, quer dizer, para quase 12 pessoas, sua insatisfação com a empresa ou produto que não gostou ou que o tenha lhe atendido mal. Cada um é agente multiplicador e aí está a melhor oportunidade para fazer valer a melhor relação entre o consumidor e o produto adquirido. Para cada atitude oportunista, vale uma multiplicação oportuna por parte da lei de mercado. Para cada reclamante novamente feliz, satisfeito, uma oportunidade recuperada no tempo.



ZOOLÓGICO OU...?

Nesse mês de outubro, pela primeira vez depois de adulta visitei o zoológico do Rio de Janeiro. Lembrava-me vagamente do local, pois pelo menos 25 anos já haviam se passado desde que estive lá pela última vez. Minha empolgação na manhã do passeio era total. Esta porém, se extinguiu violentamente logo após ter cruzado os portões.

Apesar de limpo o local tem um ar sombrio. As jaulas dos animais, os prédios das lanchonetes e principalmente o refeitório dos funcionários deixaram-me com a sensação de estar em um filme de terror. A melhor maneira de descrever a aparência seria uma mistura de prisão com hospitais para doentes mentais que vemos com frequência em filmes desse gênero. O verde, as palmeiras, e certos corredores são bonitos, mas é só.

Gostaria de poder dizer que minha decepção termina aí, mas este foi só o começo. Além do ar sombrio, o mais sério de tudo é a situação dos animais. Eu não sou bióloga, nem especialista nessa área. Não posso afirmar que a saúde física e mental dessas criaturas é inexistente, mas como visitante leiga, que conheceu, apaixonou-se e se tornou visitante assídua de outros zoológicos nos Estados Unidos, tive que conter minhas lágrimas com muito esforço, para não estragar o passeio daqueles que estavam comigo.

Éramos um grupo de mulheres e crianças onde a maioria jamais havia estado em um zoológico. Não tenho filhos, mas me juntei ao grupo, pois a visita ao zoológico se tornou um dos meus passatempos favoritos. Na cidade de Tampa, no estado da Florida nos Estados Unidos, onde morava, frequentava com certa assiduidade o zoológico local, o Lowry Park Zoo. Apesar de Tampa não ser uma cidade grande e seu zoológico nem se comparar em tamanho ao Bronx Zoo, em

Nova Iorque, esta não deixa de maneira alguma nada a desejar em termos de qualidade.

Os animais em ambos, Lowry Park e Bronx Zoo, são mantidos em habitats. Estes, tanto em tamanho como na disposição física do espaço e das coisas que estão nele contidas para a diversão e saúde física e mental dos animais, proporcionam aos visitantes uma experiência indescritível. É possível observar os animais como se eles estivessem em seus habitats originais, com seus grupos, brincando, pulando, vivendo. É possível querer passar horas sentados na frente de cada habitat, observando a natureza existindo, tão selvagem, e tão pertinho de nós. Em nada fazem despertar nos visitantes qualquer dúvida sobre o bem estar e saúde dos animais, pois são visíveis. No Lowry Park Zoo, as girafas tem um deck especial onde elas podem interagir com os visitantes, que podem alimentá-las com uns biscoitos especiais feitos para elas. Estar em cada habitat desses zoológicos é como visitar cada um dos continentes do planeta. É difícil partir no fim do dia e todos ficam com um gostinho de quero mais. É muito comum, os moradores locais possuírem passes anuais ilimitados para visitação. É simplesmente delicioso estar nesses lugares.

No Rio de Janeiro, tigres, babuínos, e todos os outros, estão em espacinhos que no meu vocabulário leigo podem sim ser chamados de gaiolas. Não tem nada pra fazer e nem espaço para se moverem. Um dos babuínos aparentemente estava tendo uma crise depressiva, pois ele, sentado na frente da gaiola meio que imóvel, dava gritos com uma expressão de quem está sofrendo de depressão. O tigre siberiano brincava com um pedaço de tronco, em sua gaiola minúscula, num comportamento aparentemente estressado. Um dos tucanos voava sem parar de um galho para o outro também em sua gaiola minúscula, porém o jeito com que ele fazia isso era exatamente o mesmo, sem mudar em nada a expressão física de seu vôo, parecendo um tique nervoso. O elefante tinha um quadradinho



**Tranquilidade, conforto
e integração com a natureza**

Pousada
Caiçara

**A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão.
Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em
Janeiro de 2006.**

**Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda,
equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e
refrescantes duchas.**

**Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema
self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.**

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

Coisas da Região



onde estava de pé, sem espaço e sem ter o que fazer. DEPRIMENTE!!! Eu não gostaria de me imaginar na situação daqueles animais, porém conseguiria me imaginar feliz em qualquer um dos habitats nos zoológicos americanos.

Você pode dizer que não podemos comparar o Rio com os Estados Unidos. Eu pergunto, por que não? O Rio de Janeiro está se preparando para receber Olimpíadas e uma Copa do Mundo, tem Rock In Rio, e é um dos destinos turísticos mais conhecidos do mundo. Então por que não é capaz de demonstrar preocupação e amor por seus moradores humanos e animais em um lugar tão óbvio onde essa preocupação e amor deveriam estar manifestados? Em pleno século XXI, à beira de recebermos os eventos mencionados acima, ainda temos um zoológico que parece saído de 1900, enquanto os sistemas do Bronx e Lowry Park Zoo já andam por aí há algum tempo. A maioria de nossos políticos com certeza já tiveram a oportunidade de conhecer essas maravilhas e creio que muitos já se deliciaram com seus filhos nessas belezas. Será que eles já visitaram o nosso zoológico? E por que ele ainda está assim? Nossa população não merece um zoológico de boa qualidade o suficiente para que alguém se importe em fazê-lo?

Quem quiser ver fotos e vídeos dessas maravilhas nos Estados Unidos entrem nos sites <http://www.bronxzoo.com/> e <http://www.lowryparkzoo.com/>. Será que juntos podemos fazer algo a respeito, ao invés de simplesmente falar e lamentar?

Andrea Sandalic.

This October, for the first time since I'm an adult, I visited Rio de Janeiro's zoo. I had a vague memory of it, since at least 25 years have passed since I had been there last. I was totally excited in the morning of the event. This excitement was violently extinguished soon after I crossed the gates.

Even though it is being kept clean, it has a dark atmosphere. The animals' cages and the buildings that hold the snack bars and the employee's cafeteria, left me with a feeling of being in a horror film. The best way to describe it would be a mix of prison with the awful mental facilities that we frequently see in movies of that genre. The greenery, the Imperial Palm Trees, and some of its hallways are pretty, but that's it.

I would like to say that my disappointment ends there, but this was just the beginning. Besides the dark atmosphere, the most serious problem is the animals' situation. I am not a biologist and I am no animal specialist. I can't say for sure that the physical and mental health of these creatures is inexistent, but as a simple visitor, who has known, fallen in love with and have become a frequent visitor of other zoos in the United States, I had to put in a lot of effort to hold back my tears, not to spoil the fun for those who were with me.

We were a group of women and children where the majority had never been to a zoo before. I don't have kids, but I joined the group, since visiting zoos have become of my favorite things to do. In Tampa, Florida, where I used to live, I often visited the local zoo, Lowry Park. Even though Tampa is not a big city and its zoo can't be compared in size to the Bronx Zoo in New York, it doesn't leave in any way anything to be desired in terms of quality. It has it all.

The animals on both, Lowry Park and Bronx Zoo, are kept in habitats. These, in size and physical disposition of their contents for the animals' fun and health, physical and mental, provide visitors with an indescribable experience. It is possible to observe them as if they were in their original habitats, with their groups, playing, jumping, living. It is possible to want to spend hours sitting in front of each habitat, observing nature existing, so wild, and so close to us. We don't get to wonder about the health and well-being of any creature, because they're visible. In the Lowry Park Zoo, the giraffes have a special deck where they get to interact with the visitors, who can feed them some cookies made especially for them. To be in each habitat of these zoos is like visiting each of the continents of the planet. It is hard to leave at the end of the day and we are left with that feeling of wanting more. It is very common for the locals to have unlimited annual passes. It is simply awesome to be in these places.

In Rio, tigers, baboons, and all the others are in tiny spaces that in my vocabulary are called cages. They have nothing to do and no space to move around. One of the baboons was apparently having a nervous breakdown, sitting

almost still in front of his cage, screaming with an awful depressive expression. The Siberian Tiger was playing with a log in its tiny cage, and his behavior was apparently of a stressed animal. One of the toucans was flying from one branch to another, back and forth and back and forth, without changing his movement in any way, apparently demonstrating a nervous-tic. The elephant had a little square where it was standing, without space or anything to do. DEPRESSING!!!! I can't even imagine myself in these animals' situation, but I could see myself happy in any of the habitats of the American zoos.

You might say that we can't compare Rio to the United States. I ask, why not? Rio is preparing to host the Olympics and a World Cup, it has Rock In Rio, and it is one of the most famous touristic destinations of the world. So, why Rio isn't capable of demonstrating love and care for its human and animal population in a place where it is so obvious that this care and love should be evident. In the 21st century, literally days before holding the events above mentioned, why do we still have a zoo that seems to have been taken out of the year 1900, while the systems in place at the Bronx and Lowry Park Zoo have been around for a while? The majority of our politicians for sure had the opportunity to visit these wonderful places in America and I believe that many have enjoyed these beauties with their own children. Did they ever visit our zoo in Rio? How come is it still this way? Our population does not deserve a good quality zoo for someone to care enough to do it?

If you wish to see pictures and videos of these wonderful zoos in the US, visit their sites <http://www.bronxzoo.com/> e <http://www.lowryparkzoo.com/>. Together, could we do something about this issue, besides talking and lamenting?

Andrea Sandalic.

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deutsch

Tranquilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: <http://www.ilhagrandemanaca.com.br/>



Restrições a propriedade imobiliária decorrentes do planejamento urbano

A propriedade imobiliária urbana sofre pesadas restrições ao exercício do direito do proprietário. O planejamento urbano é realidade que o direito moderno se estriba, para ordenar e viabilizar o universo das cidades, independente de suas dimensões. Para tanto, apóia-se principalmente, nas restrições ao exercício do direito de propriedade, para que em conjunto se promova em defesa do interesse público, uma sociedade mais adequada as necessidades das pessoas que nela habitam, principalmente e que nela transitam.

Desse modo, as áreas urbanas, ainda que situadas em ilhas, como Cananéia ou Ilha Grande, sofrem essas restrições no solo, ainda que o imóvel seja objeto de posse ou ocupação, por pertencer a União Federal ou de proprietário ignorado.

O lugar que o homem vive deve lhe propiciar um ambiente favorável à humanização, a ordenação e a harmonização integrada entre o individual e o político ou entre os interesses econômicos e os interesses sociais. Para tanto, o espaço urbano deve ser dotado de elementos planejados que permita condições mínimas de habitação digna, trabalho humanizado, circulação fácil por

todos os espaços e recreação popular para todos, sem exclusão. Funções básicas da humanidade que se metropolizou impõe restrições aos proprietários. O urbanismo surge com os seus diversos aspectos para ordenar a vida urbana.

Decorre pois que o direito de construir principalmente está limitado as faculdades não atingidas por normas restritivas de ordem pública, reguladas na legislação ordinária federal, entre outras extraídas do Código Civil, da Lei do Parcelamento do Solo Urbano, da Lei de Condomínio, do Estatuto das Cidades e por normas que regulam as relações de vizinhança. Restrições reguladas por leis editadas pelos Estados, no âmbito de suas competências, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, que impõe restrições amplas em razão das peculiaridades locais.

O proprietário de um imóvel urbano, por exemplo não terá a liberdade para erguer qualquer construção, se esta não estiver consoante as regras urbanísticas municipais, que diz respeito a sua altura e detalham até a postura da fachada, metragem da testada etc. Dependerá também da legislação local para

implementar no seu imóvel, o comércio, a indústria ou o aproveitamento que deseja, pois dependerá do zoneamento legal onde se encontra. Um imóvel situado na zona residencial não poderá abrigar comércio ou indústria por exemplo.

Outra restrição se refere ao desmembramento de áreas, que não poderão ser partilhadas em dimensões inferiores aos limites autorizados pela legislação Federal e Municipal. Dependerá também do plano diretor que estabelece regras nesse sentido no território municipal, inclusive, para que se tenha uma visão da amplitude de sua interferência, no âmbito da propriedade privada, impõe normas que estabelecem critérios para as emissões sonoras entre tantas outras atividades humanas na cidade.

Os ruídos sonoros, medidos por decibéis, de conformidade com o procedimento previsto no ordenamento da Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 10.152, podem provocar no meio ambiente urbano ou rural, prejuízos a saúde e ao sossego público, permitindo a intervenção na propriedade privada para suspender a ação, quando esta se dê em horários não autorizados ou em intensidade superior a permitida. Insta lembrar que a

intervenção se dará nos ambientes de trabalho, nos veículos automotores e em qualquer bem que provoque som superior ao permitido.

Decorre pois que, a despeito de tantas normas limitativas, salienta-se também as que proíbem as construções nos terrenos marginais as rodovias e as que estabelecem proteção aos aeroportos, limitando a altura das construções. Ou aquelas que restringem construções de palhoças, casas de taipas nos limites urbanos, por motivos estéticos, urbanísticos e higiênicos, em total discrepância a realidade contemporânea econômica que levou milhões de excluídos a estas habitações de engenharia e construções indignas.

Enfim, sendo inúmeros os diplomas jurídicos pertinentes que estribados no urbanismo ideal impõe preceitos que limitam o exercício do direito de propriedade, se torna enfadonha a sua enumeração, salientando-se apenas que o interesse público há de sempre estar presente e prevalecer sobre o interesse privado do proprietário.

Roberto J. Pugliese – Autor de Direitos das Coisas, Leud, 2005.

Sócio de Pugliese e Gomes Advocacia.



Parceria: Apoio:





*LÍGIA FONSECA

PEDRO VELUDO*

ADMIRANDO... CRIANDO IMAGENS... AMANDO...

Quando começa e termina a admiração e quando começa e termina o amor? Existe algo nesse meio bastante sutil, mas muito atraente, que pode iludir e facilitar a construção de uma imagem falsa a respeito das situações e das pessoas. Essa imagem pode ser tão fascinante, porém distorcida, que corre o risco de se transformar em uma “verdade”, mas também em uma armadilha. Estará, então, criada uma versão errada em nosso pensamento. O amor, ao se transformar em fantasia, dá origem à imaginação sem colocar limites, e deixa de ter a sua beleza natural e se torna em um sentimento doentio.

Admirar e amar são os dois potentes motivadores concebidos durante a vida; pelo menos essa é a conduta natural de um indivíduo. Nesses dois baluartes estão sentimentos profundos, que podem ser produtivos ou não. O amor, esteja ele em qualquer das suas múltiplas categorias, maternal, paternal, filial, amigável, homem/mulher, e tantas outras, por princípio, deve ser sempre belo, sincero e maduro.

Porém, se o sentimento for distorcido ou exagerado, a ponto de

exacerbar a relação, tornando-se, portanto, perigoso, prenuncia uma situação que certamente chegará não só ao fracasso, como poderá atingir níveis de violência física e psicológica.

Os pensamentos que a mente guarda, conserva e expõe em algum momento são capazes de levar o indivíduo a praticar atos maravilhosos, mas, em contrapartida, atingem o oposto, influenciam e revelam comportamentos a princípio inexplicáveis, e até mesmo cometem ações maléficas, já que poderão ter atingido um estado de possessão e de descontrole emocional.

Portanto, é essencial conhecer os pensamentos que chegam à mente, espaço destinado à sua guarda, para que, posteriormente, venham a se exteriorizar.

Cada mente tem seus próprios pensamentos, que por vezes se alternam ou podem ser modificados mediante contatos entre as pessoas, lembrando que o bom-senso, faculdade que nos permite apreciar e sentir de forma coerente, deverá sempre estar presente nessas trocas, porque é muito fácil ser levado a destituir-se de sua própria roupagem, trocando-a pela do

outro. Se for uma troca justa e coerente, fantástico, mas se for apenas um impulso momentâneo que venha a causar prejuízos a si próprio e ao outro?

Pode ocorrer de a vida apresentar diversas surpresas a um só tempo, fazendo com que os pensamentos se embaralhem e se confundam no momento de uma decisão, causando medo e preocupação, com a possibilidade de chegar a um estado de pânico. A impressão é de que o mundo estará desabando exatamente sobre nossa cabeça. A força e o vigor internos devem ser abastecidos, pois é exatamente o lugar onde se deve buscar soluções coerentes e pacificadoras.

Nessas ocasiões, priorizar é a decisão acertada, porque é muito difícil pensar e resolver inúmeros problemas a um só tempo, gerando um intenso conflito, que só irá piorar esse momento difícil. As escolhas fundamentadas em opções bem selecionadas, além de úteis ao viver, trazem satisfação pessoal, sem o que se torna difícil administrar e admirar a vida, criar boas imagens e amar aqueles que merecem o nosso se dar sincero.

É Jornalista

TREM DA MORTE

A bordo do Trem da Morte, entre Quijarro e Santa Cruz, na Bolívia

Curta parada em Robore. O gado é magro, a terra inculta, as decrépitas construções parecem remontar ao fim do Império.

Crianças cercam o trem, apregoando limão, goiaba e manga. *Chicha* $\frac{3}{4}$ caldo de milho fermentado $\frac{3}{4}$ e limonada são vendidas em baldes plásticos e panelas. *Salteñas*, empanadas, bolinhos de milho e tortas. Parecem ser mais os vendedores do que os passageiros.

Os olhos ladinos da pequena índia percebem os meus, pousados mais de um segundo no lote de goiabas.

$\frac{3}{4}$ *Guayaba, señor?*

O trem apita. É o único trem do dia. O único acontecimento de relevo no lugar, nas próximas vinte e quatro horas. A única distração. O único negócio. A única ligação sobre as duas linhas de ferro que se perdem de vista para ambos os lados de horizontes desconhecidos. O trem retoma pausadamente a marcha. O rosto da pequena índia foi ficando ansioso e suas pupilas negras não me deixam ver mais nada. Ela estica os braços, levantando as frutas.

$\frac{3}{4}$ *Señor...*

Uma nuvem de pequenas borboletas brancas esvoaça, como um gigantesco e inútil réquiem da natureza.

INTERESSANTE

O BIZARRO EM FRASES

“Os algarismos são fatalidades”.

“O imprevisto é como um Deus extra”.

“O amanhã é o ontem que passou por hoje”.

“O imbecil é o sábio que não sabe”.

“Só faço parte desta escuridão se ela me der visibilidade”.

É Morador

É Escritor

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

REVISÃO!

Ah, minha velha amiga! Como te olhar e não sentir saudades?

Como lembrar da minha mocidade sem sentir saudades, se hoje te vejo apenas pela metade, com o seu corpo tomado de cicatrizes que não sumirão jamais?

Ah, amiga! Como te tocar e não sentir saudades, pois nos seus rios não me banho mais, nem em suas areias me deito para sonhar.

Ah, amiga! Como te fotografar e não sentir saudades dos seus cabelos verdejantes e de suas vestes naturais que foram abolidas por conta do progresso que o homem traz?

Ah, amiga! Como te viver hoje sem lembrar o ontem que aqui eu vivi? Como não sentir saudades?!

Se os seus dias não despertam mais fantasias, nem suas noites nos presenteiam as mesmas alegrias...

Ah, minha amiga! Como te retratar em quadros e poesias se sugaram toda a sua magia, como sentir saudades e não lembrar do poeta meu santo, dos forró do canto, da canto, da cantina da Alda, da timidez da menina do leilão da Jovina e da frase: “tá na hora de ver a lua”.

Ah, minha amiga! Como te olhar nesses tempos modernos sem ver vaidades? Se esconderam humildade,

como não sentir saudades da tal que nos cercava, e das amizades que não se comprava?

Ah, minha amiga! Como pisar nesse chão e não sentir emoção, como pisar nesse chão e não ter recordação do velho Abraão, da sombra da amendoeira, do sol de verão do nativo fiel, e da Janete do pirão?

Como te olhar hoje, amiga, sem que chore o meu frágil coração?

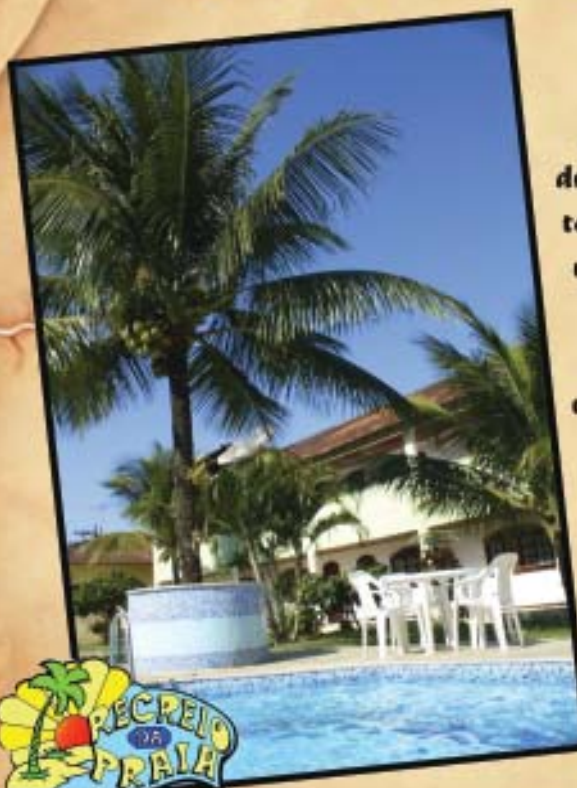
Mas, como te notar e não te amar?!

Mas, como te ver sofrer e não lamentar, pois tudo o que sou foi você quem me ensinou, minha eterna companheira Vila do Abraão!

É Morador

É Escritor

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



Seu bem-estar,
nosso compromisso.

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:

Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:

reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

restaurante
toscanelli
brasil

Cozinha Mediterrânea
.. no mundo há 64 anos...

Abraão
Ilha Grande



(24)

3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.

VÍCIOS EM JOGOS

Tudo começa como uma brincadeira. Como em todo jogo, conforme você ganha experiência, fica mais confiante. Essa confiança faz com que as apostas sejam um atrativo para deixar o jogo mais interessante. O prazer em jogar é crescente. Em pouco tempo, os lances ficam cada vez maiores e embora ainda não tão rotineiros, já é algo a ser reparado. A brincadeira segue e em algum momento nota-se que não é possível ficar sem o jogo com apostas. Ainda assim, considera-se capaz de largar quando quiser.

O problema está na confiança de achar que tem o controle da situação, que pode parar quando quiser, mas o vício se camufla e quando o jogador for se dar conta, pode ser bem tarde... E tal vício pode crescer cada vez mais fazendo com que as finanças fiquem em risco e expõe também a família e a carreira profissional.

O que será que está em “jogo” que gera a necessidade de apostar?

“Sempre que os neurônios dos centros encarregados de reconhecer recompensas são estimulados repetidamente por substâncias químicas (drogas, álcool), ou vivências que confirmam sensação de prazer (jogo, sexo), existe risco de um cérebro vulnerável ficar dependente delas e desenvolver uma compulsão. Trata-se de um mecanismo de neuroadaptação, conforme explica um grupo de neurocientistas em artigo à revista Science. Por isso, tanta gente bebe, fuma, usa cocaína, joga descontroladamente, come demais, faz sexo sem parar, gasta além do que pode e malha compulsivamente.”

– Do site, igeduca.com.br

Muitos estudos revelam também, que a tendência ao jogo pode ser de fatores genéticos. Pessoas que tem parentes em primeiro grau que são viciados a jogos, drogas, álcool, entre outros, tem uma boa predisposição a transtornos de impulso.

O jogo passa de uma prática eventual para a compulsividade de apostas e muitas das vezes as pessoas ao redor só reparam quando a pessoa está em uma situação extremamente alarmante, que é o caso de dívidas, perda de patrimônio, entre outros.

O vício em jogos está crescendo cada vez mais, sejam eles de baralho ou eletrônicos. Além de toda explicação científica a atual realidade é a mídia persuadindo cada vez mais as pessoas a jogarem o que quer que seja. Muitos eletrônicos tem como regras tarefas para o jogador fazer em determinados horários do dia, fazendo com que ele deixe de fazer outra coisa para não “resetar” seu status no jogo.

O problema não tem idade, pode começar tanto na adolescência que é estimulada com eletrônicos, jogos online, etc. quanto na velhice. Atinge majoritariamente os homens, entretanto não exclui as mulheres do vício. Estudos afirmam serem elas as atingidas mais rapidamente e optam por jogos de baralho e bingo. Acredita-se ser uma das principais causas do aumento de casos à crescente oferta de jogos de azar em nossa sociedade.

Como toda doença, deve-se procurar ajuda médica.

A maioria procura tratamento quando pressionados pelos familiares, entretanto a adesão do paciente é fundamental e representa um grande desafio.

A psicóloga comportamental Maria Alice Ferreira, cita que há três tipos de jogos: o social, que é entre amigos e familiares onde se têm limites e há aceitação às perdas; profissional, que há disciplinas e limites e o viciante, que faz o indivíduo se tornar um jogador patológico. Este surge com o tempo, tornando a atividade de lazer para atividade recorrente causando prejuízos ao cotidiano. Fazendo uma má interpretação de “mau caráter”, pois o leva a encobrir seu grau de envolvimento com o jogo. O jogador viciado acredita muitas vezes que o dinheiro é tanto a causa quanto à solução para todos os seus problemas. Diz ainda que a procura é baixa para o tratamento, pois tem dificuldades de admitirem. A procura ocorre só quando o problema se agrava e é de difícil reversão.

Grupos de apoio para auto-ajuda, como Jogadores Anônimos (JA), são uma alternativa bem difundida e que, a exemplo dos AAs, apresentam muito bons resultados. Antes de tudo, é necessário enxergar que o jogo esta interferindo em sua vida e que ninguém pode ajudar a pessoa inserida na compulsividade por jogos se o mesmo não quiser.

Todos sabem que nada em excesso faz bem, vale policiar-se desde sempre para que uma brincadeira não vire uma coisa séria.

Karen Garcia

SÃO JOÃO MARCOS

A CIDADE SUBMERSA

São João Marcos foi uma antiga cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, despovoada e demolida na década de 1940 para a formação de uma represa para a produção de energia elétrica.

Criada em idos de 1700, fazia parte do caminho de escoamento do ouro vindo de Minas Gerais para o porto do Rio de Janeiro, bem organizada com o tráfego de homens na atividade do transporte do ouro. Tendo atingido seu auge de prosperidade com a expansão da cultura cafeeira no Estado, chegou a possuir 20 mil habitantes, com boa infra-estrutura e padrão de vida elevado, com teatros, escolas públicas e fábricas. Conhecida antigamente também como São João Marcos do Príncipe, foi uma das mais importantes cidades fluminenses do séc XIX com arrecadação de 2 mil arrobas de café por ano, tinha sua posição geográfica privilegiada: localizava-se a 100 kms da capital imperial, no centro da área produtora (Vale do Paraíba e São Paulo) e com ligação direta ao mar por Mangaratiba.

Como berço da expansão cafeeira no vale do Paraíba, São João Marcos abrigou em suas terras os mais poderosos e abastados fazendeiros do país e suas plantações abasteceram o mercado europeu do século XIX.

Seu declínio se deu por diversos fatores. Em 1854 inaugurou-se a primeira ferrovia do Brasil. A proliferação de trens causou a decadência de muitas vilas e povoados, pois a preferência geral passou a ser o transporte ferroviário por sua rapidez e segurança, tendo uma perda significativa no comércio devido a perda do movimento dos tropeiros.

A situação piorou com a abolição da escravidão em 1889, com a perda da mão de obra as produções caíram absurdamente, passando o controle do mercado aos produtores do oeste paulista. Toda essa perda reduziu sua população a um pouco mais de 7 mil habitantes, no início do séc XX.

Enquanto isso, a menos de 100 quilômetros dali, a cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, crescia a todo vapor. A população aumentava em grande escala e o objetivo era tornar a capital em uma metrópole. Com isso, crescia a necessidade de recursos para suprir essa demanda do progresso. Era o ano de 1907, a solução estava na mão dos engenheiros da Light, que há algum tempo já estudava as maneiras de suprir as necessidades de tal demanda. A melhor opção seria, segundo eles, criar uma represa hidrelétrica no Ribeirão das Lages, no alto da Serra das Araras. E a pedra no sapato eram as inúmeras fazendas da área rural de São João Marcos.

Embora a mídia tentasse silenciar os acordos do Governo com a empresa, o terror foi geral.

A inundação teve início: tudo foi coberto por água. Toda a estrutura da cidade, com escolas, teatros, entre outros havia ficado submerso. Os fazendeiros nada podiam fazer a não ser reclamar. Nenhuma assistência foi prestada à população rural, não houve nenhuma estratégia tática para a operação. Quem tinha condição, se deslocou para as cidades vizinhas e quem não tinha simplesmente ficou. Fecharam as comportas da represa e “Salve-se quem puder!”

Quem ficou morreu. A falta de cuidados sanitários fez proliferar a malária, tornando-se uma terrível epidemia. Relatos de protagonistas dessa história contam que cães passeavam com pedaços de pessoas na boca. Contam também que muitas pessoas foram enterradas vivas.

A população suplicou auxílio, mas, nada foi feito. Apenas uma silenciosa quarentena de duas décadas foi imposta pelo governo de acordo com a Light e a mídia. Um massacre foi simplesmente ignorado da história.

A decadência da cidade foi tão forte que o governo à agregou como distrito de Rio Claro. Mas a esperança não havia sido levada pela água, a população pobre e simples aos poucos superava a tragédia. Com as festividades de carnaval a cidade renascia, atraindo turistas.

A capital continuava em constante desenvolvimento e a Light planejava a expansão da represa de Lages, o que levaria definitivamente a extinção de São João Marcos. Os argumentos da empresa, do governo e dos jornais era a necessidade urgente de ampliar o abastecimento de água para o Rio de Janeiro

Interessante

e capacidade de gerar energia elétrica para a industrialização da capital.

A questão repercutiu e fez com que o governo tomasse medidas provisórias. Tombou a cidade como patrimônio histórico, entretanto logo após “destombou” escandalosamente com o decreto de lei nº 2.269 que autorizava a desapropriação de terrenos, prédios e qualquer imóvel que viesse a ser inundado.

Com a desapropriação obrigatória a Light conseguiu comprar as terras a um preço baixíssimo, pagando aos moradores indenizações miseráveis que não possibilitou nem a compra de terra em outro lugar direito. As demolições começaram e a população protestou com cartazes pelas ruas, “Somos 4.600 brasileiros e não queremos desaparecer”, diziam os cartazes.

Entre todos os imóveis da cidade, apenas o cemitério foi respeitado. Sendo transferido parcialmente para o alto de um morro. A cidade de São João Marcos estava extinta, em ruínas, no fundo das águas.

Em menos de cinquenta anos a visão do “progresso” fez uma cidade inteira desaparecer do mapa. Sem alarde, bombas ou armas. Apenas com a manipulação do poder. Fazendas, igrejas, teatros e casas foram destruídos pela Light durante o processo da construção da Represa de Ribeirão das Lages.

“Em 2008, o Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social, mantido pela empresa LIGHT S.A., que tem como objetivo nesta ação, contribuir para a preservação histórica e cultural da região e para o desenvolvimento do turismo local, com patrocínio da Secretaria de estado da Cultura do Rio de Janeiro, através da Lei de Incentivo à Cultura, apoio do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC, Prefeitura de Rio Claro, Instituto do Patrimônio Histórico Nacional do Ministério da Cultura - IPHAN e do Instituto Estadual do Ambiente do estado do Rio de Janeiro - INEA, foi iniciado o projeto de construção do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, considerado como o primeiro sítio arqueológico urbano do Brasil, por emio de projeto pioneiro para resgate da cidade desaparecida há quase 70 anos.

O projeto conta com uma equipe multidisciplinar que reúne arqueólogos, museólogos, historiadores, arquitetos e paisagistas. O marco inicial do trabalho foi a realização de uma intensa pesquisa histórica, iconográfica e ambiental, a coleta de depoimentos de antigos moradores e um trabalho cuidadoso de prospecção arqueológica. Este levantamento permitiu a construção de maquete, revelando a antiga cidade e a elaboração de projetos paisagístico, museológico e museográfico, de sinalização, além da construção de um Centro de Memória e de um anfiteatro para 150 pessoas.

O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos terá cerca de 930 mil metros quadrados, com infraestrutura necessária para receber estudantes, turistas e visitantes que desejarem conhecer a história da cidade, a arqueologia e a paisagem característica da região.

O circuito mínimo de visitação ocupará uma área de 33 mil metros quadrados, onde ficava o centro populacional da antiga cidade. No início da visitação, serão distribuídas cartilhas explicativas e disponibilizados guias especializados para acompanhar os visitantes.

No dia 9 de junho de 2011, o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos foi oficialmente inaugurado.”





ISRAEL E HEITOR “ANÁRQUICOS GRAÇAS A DEUS”

Eram dois irmãos da pesada, não por serem gordos, mas por ser um desassossego, cuja problemática já começava nos nomes, um tinha nome judeu e outro grego, mas eram descendentes de imigração italiana. Mistura perigosa. Eram conhecidos na região como os desordeiros, tudo o que faziam era fora dos costumes e se diziam: anárquicos graças a Deus! O pai, desesperado, a mãe tentava sempre mediar questões, mas o resultado era cada vez pior. Verdadeiros rebeldes sem causa, mas usavam o sem causa como causa no sentido de curtir a vida. A “Arte de Viver” era fruto da artimanha e da desordem, era só o importante para eles, os costumes que se explodam! Roubavam as jabuticabas de estimação do tio Antonio, só para vê-lo às voltas com a polícia à procura do ladrão. E eles ajudavam procurar os ladrões com a maior “cara de pau”. Entre olhares “céticos e de pose bizarra” davam os traços dos possíveis larápios e sempre atijando a procura. Parecia até a caça à raposa entre os lordes ingleses. Merecia até “uma longa metragem” para ilustrar a história.

Curtiam a vida com toda a intensidade, ao seu modo. Seu amigo exemplar era outro desordeiro chamado Valdemar, mentor intelectual do viver com arte. Seguiam toda a doutrina valdemaresca, que não tinha pai, nem juizado de menores que desse jeito.

O pai, desesperado, resolveu chamar um frei capuchinho, daqueles bem rigorosos. O frei se chamava Abado e depois de um longo papo convenceu o Frei, que eram dois meninos exemplares e que tinham uma vocação religiosa à flor da pele. O pai, muito católico, expôs ao frei Abado mostrando-lhe o quanto ele desejava ter pelo menos um filho padre na família, entre seus dez filhos, e que estes dois demonstravam a melhor aptidão religiosa. O frei imaginou como seriam os outros oito!... O frei muito desconfiado aceitou a proposta, mas a levou como desafio de salvar duas almazinhas diabólicas que por certo seriam fritadas na temperatura infernal, não fossem salvas a tempo. Frei Abado era muito esperto e sua perspicácia já o fazia entender como missão religiosa de salvá-los. Ficou de voltar um mês após para levar as almazinhas com o corpo e tudo.

Bem, frei Abado partiu e o pai já de alma lavada disse: agora vocês vão ser domados aos costumes do seminário e quero ver vocês fazerem desordem lá. Os dois com cara de cachorro que fez cocô no tapete, mas esboçando um sorrisinho sarcástico, já na imaginação do que poderiam fazer de desordem no seminário, foram saindo de fininho!

Eram interioranos agricultores. Israel tinha hábito de maltratar os bichos, pegava um ratinho e judiava do infeliz até a exaustão. Heitor tinha como hobbie, fazer armadilhas nos caminhos (trilhas), para derrubar quem passasse. Depois escondido na mata, morria de rir com a desgraça dos outros. Tio Antonio era uma das vítimas preferidas, porque esbravejava muito a cada tombo! A arte de viver feliz para eles era desesperar alguém.

Bem, este mês intermediário passou relativamente tranquilo, o pai já achando

que o começo estava feito, entretanto os dois estavam ocupados no estudo das artimanhas que iriam desenvolver no seminário. E... tinham até consultoria de um outro barra pesada que era o inseparável Valdemar!

Um mês após, como tratado, frei Abado junto com frei Lulu, vieram buscá-los. Os dois estavam mansos que pareciam cordeirinhos guaxos. Mal sabiam os freis que estariam lavando a transformação do monastério! É!!!

Os desordeiros, como sabiam que iriam ser “coroinhas”, já tinham bolado que na passagem com a vela de um lado para o outro do altar, naquela época o padre rezava a missa de costas, o público ficava atrás, o que facilitava atear fogo na vestimenta do padre usando a vela. E o fizeram justificando como accidental. A outra, era botar vinagre no cálice da consagração para ver as caretas do frei Abado na hora do “tomai e bebei”! O frei Lulu como era meio pinguço, não fazia caretas nem com o vinagre. Eram muitas as diabólicas artimanhas boladas e os pilantras já riam do sucesso por antecipação!

Deram-se bem em quase todas, não fosse o “quase” teria sido sucesso absoluto e os dois talvez freis. O tal de “quase, salvou o Vaticano de mais problemas!

Bem, eles realizaram todas as suas pretensões, mas para encurtar a história foram tantas as desordens no seminário, além do pretendido, que a cidade onde era o seminário trocou de nome e hoje o seminário é um hotel. Quase ocasionaram transformações na congregação. Heitor foi expulso ao término do ginásio por ter derrubado o frei diretor com uma armadilha. O frei caiu feito um saco de batatas, luxando um braço e ficando banguela pela perda de um dente. Foi pego em flagrante e não teve alibi que justificasse. Israel chegou cursar filosofia e teologia, segurou-se porque em sua meta queria aprontar mais coisas.

Mais tarde, também foi expulso por ter afogado o gato de estimação das freiras de um convento ao lado. Recorda e conta com saudade até hoje, a cena da Madre Superiora, com o gato afogado nas mãos e um vale de lágrimas correndo pelo rosto, protestando junto ao diretor do seminário. Israel simplesmente disse preferir a “teologia da libertação” como desculpa, na hora da expulsão. Saiu com a cara mais lavada de que quando entrou. Parecia jacarandá polido e untado com óleo de peroba. Na verdade, quanto ao seminário foi a extrema unção realmente.

Os dois foram encarar o mundão de Deus, por opção indisciplinar desejada e o pai ficara no “ora veja ou a ver navios”, com relação ao desejo de um filho padre.

Hoje, um vive em Porto Alegre, o outro em São Paulo, bem sucedidos na vida. Católicos praticantes, caretas totais, castos, não comem ninguém fora do casamento, tem filhos exemplares, mas nunca se arrependeram do tortuoso passado e acredito que se recomçassem seria pelo mesmo caminho, pois contam com saudade suas desordens até hoje. O Valdemar com suas inquietudes desordeiras, que deram origem aos rebeldes sem causas, hoje é igual a eles. Só um pouco mais cara de pau. Está no quinto casamento e é gerente de uma multinacional que vende até camisinhas, por ironia no Espírito Santo, chamada Zottopari.

Por piedade e benevolência de Deus, hoje cidadãos exemplares.

Moral da história: julgar os outros pelo seu passado poderá ser falso.



Diário da Ilha
SEU DIÁRIO DE BORDO DA
ILHA GRANDE
www.diariodailha.com





Coral-sol em movimento

Não é fácil correr atrás de uma espécie exótica invasora como o coral-sol, mas a gente faz o melhor possível. No último mês, a equipe do Projeto Coral-Sol praticamente não saiu de dentro d'água. Além dos experimentos científicos reportados aqui no mês passado pelo biólogo Felipe Ribeiro, ampliamos os esforços de monitoramento para a Baía de Sepetiba e voltamos à costa de Paraty para uma vistoria (veja parte desses resultados na próxima edição do jornal O Eco). Uma nova equipe de coletores de coral-sol foi treinada e já está atuando na retirada dessa praga dos costões da Baía da Ilha Grande. Aliás, os coletores estão mostrando o seu grande potencial e conseguiram remover mais de 2.000 colônias de coral-sol do mar em um único dia. Parabéns pessoal! Quem quiser fazer parte dessa equipe pode se inscrever para a próxima turma de capacitação, mas ainda não há previsão de data para essa atividade.

Em terra, as coisas também andam movimentadas. A educadora ambiental Camila Meireles já levou o projeto a diversas comunidades da Ilha Grande incluindo Vila do Abraão, Palmas, Saco do Céu, Bananal, Matariz, Sítio Forte, Praia Vermelha, Araçatiba, Aventureiro, Dois Rios e Provetá. Cada visita é única e visa conhecer melhor a realidade das diversas regiões da ilha a fim de buscar, em conjunto com a população local, a melhor forma do projeto se inserir na região. A intenção por trás desse trabalho é unir forças para melhor combatermos a expansão do coral-sol e, ao mesmo tempo, contribuir para o bem-estar da população da Ilha Grande.

Muito moradores da ilha já são importantes parceiros do Instituto Biodiversidade Marinha nesta iniciativa pioneira. Este mês, artesãos locais começaram a explorar as possibilidades criativas dos esqueletos de coral-sol. Suas primeiras criações ficaram expostas no Centro de Visitantes do

projeto e a peça eleita pelo público como a mais bonita será divulgada em breve. Os seis artistas que aceitaram esse desafio foram Luciana Ribeiro, Carlos Ross, Raquel Nunes, Sidineia de Andrade, Marcela Soares e Renato Motta. Eles criaram porta-retratos, abajours, porta-velas e até um troféu para o campeonato de xadrez do ano que vem. Por falar em troféu, vale a pena conferir os troféus do campeonato de surf deste ano que estão em exposição no cais turístico da Vila do Abraão. O Projeto Coral-Sol cedeu as colônias de coral-sol que adornam os prêmios. Ressaltamos que ainda não é permitido comercializar nenhuma dessas peças, mas já dá pra imaginar as possibilidades de produtos que surgirão no futuro próximo, graças ao trabalho dos artesãos da Ilha Grande.

As atividades estão indo de vento em popa e mês que vem tem mais. Atendendo a pedidos dos moradores da vila do Abraão, o projeto repetirá em novembro o grande sucesso da Batalha de Cérebros. Qualquer pessoa pode formar uma equipe de um a seis integrantes e participar gratuitamente do *quiz* que inclui perguntas sobre atualidades, esportes, meio ambiente e bioinvasão, valendo brindes exclusivos do Projeto Coral-Sol. Para se inscrever, basta passar no Centro de Visitantes que fica na Rua Amâncio Felício de Souza (rua do Maneco) no. 53. A brincadeira começa às 19h, todos os sábados de novembro.

Outra boa pedida para o final de semana continua sendo a visita guiada do projeto que sai do Centro de Visitantes e percorre uma trilha até a praia do Abraãozinho. Ao longo do caminho, o visitante irá perceber uma série de curiosidades sobre os ambientes e poderá mergulhar para conhecer o invasor da baía da Ilha Grande: o coral-sol. Graças ao patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, esse serviço de altíssimo nível é totalmente grátis.

Para saber como você pode ajudar o projeto e participar dessas e outras atividades, venha nos visitar!





A Batalha de Cérebros está de volta ao Centro de Visitantes do Projeto Coral-Sol!

Participe do mais ecológico jogo de perguntas e respostas da Ilha Grande e concorra aos nossos brindes temáticos. Perguntas sobre os mais variados temas incluindo Meio Ambiente, Atualidades, Esportes, Cultura e Bioinvasão. É diversão para toda a família!



Todos os sábados de novembro, a partir das 19h. Inscrições gratuitas no Centro de Visitantes.

Rua Amâncio Felício de Souza 53 (Rua do Maneco) - Vila do Abraão - Ilha Grande
Informações pelo telefone: (24) 3361-9152

Realização:



Patrocínio:



PETROBRAS



**Programação
de Novembro
Entrada franca**



Quarta 02 às 19h – Sessão Infantil 1
ET – O Extraterrestre

Quarta 09 às 19h – Sessão Infantil 2
Selvagem

Quarta 16 às 19h – Sessão Comédia
A Grande Família – O Filme

Quarta 23 às 19h – Sessão Adulto
Cidade Baixa

Quarta 30 às 19h – Sessão Adulto
Cazuza



Para mais informações acesse: www.cinemanoparque.blogspot.com